

PIONEIRA NA BELEZA

Clínica Tathyta Taranto chega aos 10 anos com métodos de vanguarda e equipamentos inéditos

—
Tathyta Taranto:
técnicas menos
invasivas para
resultados naturais

ViverBrasil

ENTREVISTA GABRIEL AZEVEDO, PRÉ-CANDIDATO AO GOVERNO DE MINAS: "MINAS GERAIS PRECISA VOLTAR A TER PROJETO E MÉTODO"

PCO "ELEIÇÃO DESTE ANO COMEÇOU HÁ MUITO TEMPO, COM A POLARIZAÇÃO LULA/FAMÍLIA BOLSONARO"



PÉ NA AREIA. PRAIA. DIVERSÃO.

VILA GALÉ TOUROS

PORTEGAL, BRASIL E ESPANHA. 48 HOTÉIS.
DESENDE 1986, SEMPRE PERTO DE VOCÊ.



RESERVE JÁ





EDITORIAL

300 EDIÇÕES

PAULO CÉSAR DE OLIVEIRA
pco@vbcomunicacao.com.br

A segunda *Viver Brasil* de 2026 traz consigo uma marca expressiva: são 300 edições em quase 18 anos de história, sinal de uma publicação forte, longeva e comprometida com seus leitores. O primeiro Conexão Empresarial do ano também é destaque; teve a presença, como palestrante, do vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. Com bom humor, conquistou a plateia e fez críticas aos juros altos do país, sugerindo novos modelos para o cálculo da Selic. Agradou! Outros assuntos abordados na edição são a polêmica sobre o fim da escala 6x1, que promete esquentar nos próximos meses e que vai demandar muita cabeça fria para chegar a um formato que agrade patrões e empregados, e o projeto de requalificação do Centro de Belo Horizonte, com o objetivo de levar mais vida e segurança à região. Em nossa capa, a dermatologista Tathyra Taranto, cuja clínica está a poucos meses de completar 10 anos. Ela fala sobre os avanços dos tratamentos estéticos e da tecnologia que não para de avançar, com técnicas menos invasivas e resultados mais naturais. Confira e até a próxima!

DIRETOR-GERAL

Paulo Cesar de Oliveira

Edição, coordenação e produção

Feito por ME

Repórteres colaboradores

Eliane Hardy
Flávio Penna
Sueli Cotta

Projeto gráfico

Greco Design

Editoração

Oriana Panicali

Articulistas

Eduardo Fernandez
Gilda Vaz
Mauro Ladeira
Paulo Paiva
Wagner Gomes

Colunistas

Cibele Ruas
Eduardo Pinto Coelho
Fernando Torres
Lucien Newton
Mafé Lages
Samuel Guimarães
Sueli Cotta
Téo Scalioni



Departamento

comercial MG

(31) 98473-0154

Sumaya Mayrink
comercial@
revistaviverbrasil.com.br

Site

www.revistaviverbrasil.com.br

Instagram

@vivercompco

Viver Brasil é uma publicação da VB Editora e Comunicação Ltda.

Avenida Raja Gabaglia,
1617, sala 501, Luxemburgo
Belo Horizonte/MG
CEP: 30.380-435

SUMÁRIO

COLUNAS

- 6** Coluna do PCO
- 8** Entre Aspas
- 30** Tempo de Inovação
- 32** Franquear
- 50** Perspectiva Psi
- 56** Viver Felicidade
- 58** Viver Gourmet
- 74** Idos Tempos
- 76** Zoom

ARTICULISTAS

- 16** Paulo Cesar de Oliveira
- 18** Paulo Paiva
- 22** Wagner Gomes
- 28** Eduardo Fernandez
- 66** Gilda Vaz
- 90** Mauro Ladeira

SEÇÕES

- 10** Conexão Empresarial
- 12** Entrevista
- 20** Memória
- 24** Trabalho
- 34** Urbanismo
- 38** Gestão
- 42** Orquestra
- 44** Especial Capa
- 52** Ação Social
- 60** Confeitaria
- 68** Mídias
- 72** Filmes e séries
- 80** Eventos

325
anos



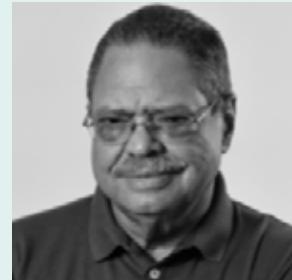
**Juntos, a gente
comemora 325
anos de história**

Nova Lima foi, e sempre será, feita de gente que trabalha, cuida, acredita e carrega, desde o berço, a vontade de ir além. Se o futuro mora aqui, é porque construímos juntos.

- ✦ **9^a melhor qualidade de vida do Brasil** (IPS 2025)
- ✦ **4^a cidade mais segura de Minas Gerais** (IPS 2025 e PMMG)
- ✦ **6^º lugar em sustentabilidade fiscal no Brasil** (CLP 2025)

COLUNA

DO PCO



PAULO CESAR DE OLIVEIRA

INAUGURAÇÃO

O presidente do grupo Sada, Vittorio Medioli, já está fazendo os convites para a inauguração da Igar Reciclagens, o maior centro de reciclagem veicular do Brasil que também atenderá a demanda de geração de sucata metálica para o setor siderúrgico. Esta iniciativa reafirma o compromisso com a economia circular, a inovação e a sustentabilidade em total alinhamento às diretrizes do Programa Mover, fortalecendo a transição para uma matriz produtiva de baixo impacto ambiental. A inauguração será no dia 25 de fevereiro, às 14h, na Igar Reciclagens em Igarapé.

DA UFMG PARA A POLÍTICA

Respeitada e reverenciada, a reitora da UFMG, Sandra Regina Goulart Almeida, tem recebido propostas de vários partidos para disputar as eleições deste ano. Ela termina sua gestão em março e se mostra resistente em tratar da questão antes de deixar o cargo, mas diz que os convites não param.



FOTO / DIVULGAÇÃO

SEM DEFESA

Convidado pelo presidente Lula para retornar ao PT e disputar uma vaga na Câmara dos Deputados, João Batista dos Mares Guia disse que o petista tem o objetivo de transformá-lo em seu líder na Casa. A reclamação de Lula é a de que ninguém defende seu governo porque a base só pensa nas emendas parlamentares.

OBSERVANDO O QUADRO POLÍTICO

Observador atento da política mineira, o ex-prefeito de Betim, o empresário Vittorio Medioli, acompanha os movimentos dos nomes colocados até agora na disputa ao governo de Minas. Ele considera Mateus Simões um candidato inteligente e preparado, apesar de não ter decolado nas pesquisas de intenção de votos.

PASSADO ATRAVESSADO

O problema atende por um nome que o tempo não apagou: Michel Temer. Lula insiste em chamá-lo de golpista sempre que a memória ajuda. A aliança pode até sair, mas a foto vem com legenda atravessada.

HÁ ESPAÇO, NÃO HÁ PROMESSA

As atas do Comitê de Política Monetária deixam a porta entreaberta. Com a Selic estacionada em 15%, o debate sobre um futuro ciclo de cortes já entrou na mesa, ainda que sem data marcada. A inflação mais comportada cria a margem técnica – o chão está firme, mas o passo não foi dado, ainda. Mas pode estar a caminho.

CPF DOS IMÓVEIS CHEGOU PARA FICAR

O “CPF dos imóveis” é o apelido do cadastro único nacional de imóveis, um identificador padronizado para cada propriedade urbana e rural – algo como um RG da casa, do apartamento ou do lote. A ideia é integrar bases hoje espalhadas (prefeituras, cartórios, fiscos estaduais e federal) num número só.

RESUMO SEM VERNIZ

Esse cadastro vai organizar o caos, melhorar a arrecadação e reduzir a invisibilidade patrimonial. Para o Estado, eficiência. Para quem vive na penumbra cadastral, dor de cabeça.

COMPORTAMENTO PREOCUPANTE

Única mulher no Supremo Tribunal Federal, a ministra Cármem Lúcia ganha apoio nas redes sociais ao insistir, mesmo que fora da Suprema Corte, em avançar com um código de ética para a magistratura. O posicionamento de alguns preocupa, por colocar em dúvida a isenção e seriedade das decisões tomadas.



DINO DESTOA DO STF

Enquanto alguns ministros viraram a Geni da música do Chico Buarque, Flávio Dino vem se tornando uma rara unanimidade. Ele ganhou o palco digital com a decisão de suspender o pagamento de “penduricalhos” considerados ilegais no serviço público.



SE ESSA MODA PEGA, O BRASIL VAI GANHAR

A canetada atingiu benefícios acessórios que inflavam contracheques à margem da lei – tema sensível, mas popular fora dos gabinetes. A reação nas redes foi imediata. Para muitos, Dino vestiu o figurino do ministro que enfrenta privilégios históricos.

ARRANJO FAMILIAR

O clã Azevedo, de Divinópolis, tem assumido uma postura cada vez mais estratégica na política mineira. Eleito senador com mais de 40% dos votos, Cleitinho (Republicanos) é tratado como potencial candidato ao governo de Minas. Seu irmão gêmeo, Gleidson (Novo), reeleito prefeito de Divinópolis no mesmo ano, tem sido apontado como nome para disputar vaga na Câmara dos Deputados. Um terceiro irmão, o deputado Eduardo (PL), deve buscar a renovação do mandato estadual.

ENTRE ASPAS



SUELÍ COTTA

ESCÂNDALOS BANCÁRIOS

Os escândalos bancários sempre estiveram presentes na história política e econômica brasileira. O caso do banco Master está sendo considerado pelas autoridades monetárias como o maior deles. O banco, de Daniel Vorcaro, sofreu liquidação extrajudicial em novembro de 2025, após ser detectado um rombo de R\$ 12 bilhões. As investigações ainda vão longe, mas esse é só um dos muitos episódios que causaram pânico em investidores e correntistas.

PREJUÍZOS MILIONÁRIOS

Um dos casos registrados aconteceu em 2010, com o rombo de R\$ 4,3 bilhões descoberto no Banco PanAmericano. O caso Marka e FonteCindam, em 1999,

“Os erros têm sido a regra, e não a exceção, em muitos bancos importantes”

INVESTIDOR

WARREN BUFFETT

“*Os bancos são mais perigosos para a nossa liberdade do que os exércitos com armas*”

EX-PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS, THOMAS JEFFERSON

também gerou prejuízos bilionários. O BC socorreu instituições com dólares a preços abaixo do mercado. O episódio resultou na prisão de Salvatore Cacciola.

VALERIODUTO MINEIRO

Outros dois bancos mineiros também aparecem em escândalos. A PF apontou que o extinto Bemge foi usado no Valerioduto Mineiro, com desvio de recursos para campanhas eleitorais. Já o Mensalão envolveu o Banco Rural e abalou o país, devido a empréstimos fictícios para mascarar propinas a parlamentares.



Centro de Referência do Queijo Artesanal



Queijo e Cultura EVENTOS



Faça seu **evento corporativo com a Queijo e Cultura Eventos!**



(31) 98023-0363



eventos@queijoecultura.com.br



@queijoeculturaeventos



Rua Adriano Chaves e Matos, 100,
Olhos d'Água - Belo Horizonte-MG



CRÍTICA ÀS ALTAS TAXAS DE JUROS



Vice-presidente Geraldo Alckmin diz que economia dá sinais claros de recuperação e defende renovação da indústria brasileira



FOTO/ TIAGO MOURÃO

Geraldo Alckmin: "A indústria envelheceu de forma precoce"

Bem-humorado, Geraldo Alckmin mostrou o seu lado descontraído e de um contador de histórias, surpreendendo empresários, autoridades e políticos que participaram do primeiro Conexão Empresarial de 2026. No jantar-palestra promovido pela VB Comunicação, revista Viver Brasil, Blogdopco e jornal O Tempo, Alckmin só escorregou das perguntas sobre política. Enquanto aguarda o sinal do presidente Lula, que deve anunciar a reedição da chapa

Lula-Alckmin, ele segue em seu trabalho discreto e firme na recuperação da economia.

Em São Paulo, onde seu nome chegou a ser cogitado para entrar na disputa, Alckmin afirmou que são muitos nomes bons que estão colocados no campo político da esquerda, citando Fernando Haddad, Márcio França (que foi seu vice no governo de São Paulo), Simone Tebet e até Alexandre Padilha. Na eleição em Minas, arrancou aplausos quando citou o nome do ex-ministro Walfrido

dos Mares Guia, que também participou do Conexão Empresarial. Ele ressaltou a importância de Minas Gerais no cenário eleitoral, por ser “o estado síntese, fascinante. Na última eleição Lula ganhou em Minas, mas nunca é fácil” e lembrou que “quem vence em Minas, ganha a eleição nacional”.

Na sua palestra, Alckmin reclamou das altas taxas de juros, que para ele não se justificam mais no patamar elevado em que se encontram, com a inflação em 4,2% e com a economia dando sinais claros de recuperação. O vice-presidente lembrou que o dólar sofreu uma forte queda nos últimos dias, passando de US\$ 6,30 para US\$ 5,18 e com outros recuos. Para ele, o cálculo da Selic deveria seguir o modelo de Federal Reserve (FED), o banco central dos Estados Unidos, que deixa de fora o fator alimentos, por sofrer com as questões climáticas, e considera que o petróleo também deveria ficar de fora, por sofrer influência das questões geopolíticas.

Outro ponto que o preocupa é em relação à necessidade de recuperar a indústria brasileira. Segundo ele, houve um processo de desindustrialização do país, que se deu de forma muito rápida: “a indústria envelheceu de forma precoce e severa e temos de suar a camisa para recuperar a indústria nacional”. Ele citou um exemplo de avanço em relação a um setor em Minas, o dos biocombustíveis, e a decisão do governo em aumentar o teor de etanol na gasolina de 27% para 30%.

O vice-presidente e ministro de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços também respondeu a reclamação dos produtores de leite, que cobram do governo uma solução para a entrada de produtos da Argentina e de outros países com preços que não cobrem nem os custos da produção. Alckmin disse que o governo está usando o antidumping, que são medidas de defesa comercial para neutralizar os efeitos dos valores que prejudicam os produtores brasileiros. A mesma

situação se aplica ao setor siderúrgico, que reclama da concorrência desleal da China.

Alckmin lembrou aos empresários do tarifaço imposto aos produtos brasileiros e da viagem que o presidente Lula fará em março para os Estados Unidos para negociar a retirada de mais produtos da lista. No início, eram 37% dos produtos exportados. Dentre os itens retirados estão frutas e até o café e afirmou que um dos focos do presidente Lula é retirar do “tarifaço” o café solúvel, que foi muito prejudicado. Ainda faltam 22%, que entram na pauta da conversa de Lula com Donald Trump.

Mesmo com os impactos do tarifaço, as exportações brasileiras cresceram, com o saldo de US\$ 269 bilhões. Minas Gerais cresceu 8%. Ele também ressaltou que o Brasil conseguiu avanços significativos com o acordo entre o Mercosul e a União Europeia. Alckmin disse que, mesmo com o processo sendo questionado na Justiça, devido a resistência de alguns países europeus, como a França, o Congresso Nacional aprovando o tratado ele começa a vigorar provisoriamente até que o processo seja concluído na União Europeia, o que pode levar meses.

Na conversa descontraída com os participantes do Conexão Empresarial, Alckmin lembrou de suas raízes mineiras, dizendo-se o mais mineiro dos paulistas. Lembrou de seu parentesco com José Maria Alckmin e da sua relação com as cidades de Baependi e Curvelo. Citou conversas com o ex-presidente José Alencar que o corrigia em relação a pronúncia do seu nome “porque palavra proparoxítona não ganha eleição” e da religiosidade de Tancredo Neves, que recorreu a São Geraldo, no santuário em Curvelo para ganhar a eleição em Minas, porque, segundo um amigo, “São Geraldo não abandona os seus”. Tancredo não venceu a eleição, mas meses depois virou primeiro-ministro no governo de João Goulart, após a renúncia de Jânio Quadros. VB

GABRIEL AZEVEDO

"AS PESSOAS ESTÃO CANSADAS DE DISCURSO E IMPROVISO"



PRÉ-CANDIDATO AO GOVERNO DE MINAS, EX-VEREADOR LISTA EDUCAÇÃO, SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL COMO PRIORIDADES

Enquanto uns e outros não se decidem - ou fingem que não decidem - o ex-vereador de BH por dois mandatos - de 2017 a 2024 - Gabriel Azevedo, filiado ao MDB, não titubeia. É pré-candidato ao governo de Minas Gerais, mesmo

estando sem mandato. Advogado e jornalista de formação, quem conversa com Gabriel Azevedo observa que ele tem clareza de ideias e fala objetiva para se apresentar e às suas propostas. "As pessoas estão cansadas de discurso e improviso. Querem previsibilidade, resultado e governo que funcione." Defensor das ferrovias, ele quer colocar Minas e as pessoas "nos trilhos."

O QUE VOCÊ APRENDEU COMO VEREADOR?

Aprendi que política só faz sentido quando vira resultado concreto. Fiscalizar importa tanto quanto propor. Método, dados e escuta da ponta fazem diferença. Improviso custa caro. Governar é organizar sistemas, não fazer espetáculo.

COMO SE POSICIONA NO PLEITO AO GOVERNO DE MINAS GERAIS?

Me posicionei como uma alternativa democrática, programática e responsável. Não acredito que Minas Gerais ganhe algo com a reprodução da polarização nacional. Meu compromisso é com o Estado, com suas instituições e com a inteligência do eleitor mineiro. Minha candidatura nasce da convicção de que Minas Gerais precisa voltar a ter projeto, método e horizonte.



MAS O QUE É ISTO, NA PRÁTICA E O QUE TE FAZ AFIRMAR QUE MINAS NÃO TEM UM PROJETO?

Não temos projeto porque os indicadores sensíveis estão piorando. Quando há projeto, os indicadores melhoram. Nossos resultados em matemática hoje são piores do que há 20 anos. Quando vemos um aulão no Mineirão com crianças se engalfinhando, isso é propaganda, não é política pública. Uma das nossas principais fontes de riqueza são os minerais críticos. O problema é que estão saindo do estado como *commodities*, quase do mesmo jeito que o ouro, o diamante, o café e o minério saíram no passado. Países que deram salto de desenvolvimento transformaram riqueza natural em capacidade produtiva, educação, inovação e bem-estar para a população. Minas perdeu vários ciclos históricos por não ter feito isso. Não existe desenvolvimento sem logística, sem energia, sem planejamento territorial. Por isso insisto tanto em ferrovias. Minas precisa ser o Estado que coloca bens e pessoas nos trilhos. Isso não é saudosismo, é estratégia. Ainda mais quando sabemos que, a partir de 2033, o ICMS deixa de existir como conhecemos hoje. Se Minas não construir vantagem competitiva agora, ficará ainda mais dependente no futuro. Estamos vivendo uma disputa geopolítica e uma transição econômica global ligada à energia, à tecnologia e aos minerais críticos. Minas está no centro disso. Vamos apenas fornecer matéria-prima ou vamos participar das cadeias de valor, da industrialização, da inovação?

O QUE O CIDADÃO ESTÁ DEMANDANDO?

O cidadão está pedindo o básico bem feito. Segurança pública, educação de qualidade, saúde que funcione, Estado organizado e

economia que gere oportunidades. Minha campanha se estrutura em alguns eixos centrais: reconstrução da segurança pública com inteligência e coordenação, valorização da educação básica e dos professores, equilíbrio fiscal com desenvolvimento regional, fortalecimento das instituições e presença real do Estado nos territórios. As pessoas estão cansadas de discurso e improviso. Querem previsibilidade, resultado e governo que funcione.

POR QUE A SEGURANÇA PÚBLICA PASSOU A OCUPAR LUGAR DE DESTAQUE NAS PAUTAS ELEITORAIS?

A realidade se impôs. Minas Gerais vive uma deterioração dos indicadores de segurança. Facções cresceram, crimes violentos aumentaram, a violência contra a mulher se agravou, o crime digital explodiu. Ao mesmo tempo, houve uma ruptura grave de confiança entre o governo e as forças de segurança. O eleitor sente isso no cotidiano, na rua, em casa, no celular. Segurança deixou de ser abstração e virou experiência concreta. As forças de segurança de Minas têm profissionais qualificados e comprometidos. O problema não está na base, está no topo. Defendo a integração plena entre Polícia Civil, Polícia Militar, Polícia Penal, Polícia Federal, Ministério Público e demais órgãos, com base de dados única, inteligência territorial e uso intensivo de tecnologia.

VOCÊ ESCREVEU O LIVRO FEDERALISMO. POR QUE DEFENDE ESSE MODELO? COMO ELE TRAZ VANTAGENS PARA O CIDADÃO?

Defendo o federalismo porque ele aproxima o poder das pessoas, com decisões tomadas mais perto da realidade local. O federalismo permite soluções diferentes para realidades

diferentes, com mais autonomia, mais responsabilidade e mais controle social. Hoje, vivemos um federalismo desequilibrado, com concentração de recursos e decisões em Brasília. Fortalecer o federalismo significa fortalecer a escola local, o hospital regional, a segurança do bairro e a economia da cidade. Descentralizar não é fragmentar. Descentralizar é civilizar.

POR QUE DESCENTRALIZAR É CIVILIZAR?

Porque o poder funciona melhor quando está perto das pessoas. Decisões tomadas longe da realidade tendem a errar mais. Descentralizar é tornar o governo mais humano, responsável e eficiente. Quanto mais próximo o poder está do cidadão, maior é o controle social. Em Brasília, o dinheiro se perde no caminho. A descentralização aumenta a transparência, a responsabilidade e a fiscalização direta.

SOBRE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, VOCÊ TRAZ POSICIONAMENTOS EM SUAS REDES SOCIAIS E UM DELES É A NECESSIDADE DE PROVER MORADIA ANTES DE VIABILIZAR O EMPREGO. POR QUE NÃO AVANÇAMOS NA QUESTÃO; O QUE FALTA?

Falta coordenação e decisão política. Moradia vem antes de qualquer outra exigência. Sem casa, não há tratamento, trabalho nem reinserção. O problema cresce porque as políticas são fragmentadas, descontínuas e tratadas como slogan.

COMO ESTAS MORADIAS SERIAM CUSTEADAS?

Com uma combinação de fontes e foco em resultado. Primeiro, reorganização do orçamento, priorizando moradia como política estruturante, não como ação assistencial dispersa. Segundo, uso articulado de recursos

federais, especialmente do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social, que hoje é subutilizado. Terceiro, parcerias com municípios, imóveis públicos ociosos e retrofit de prédios vazios em áreas centrais. E, quando fizer sentido, parcerias com o setor privado e organizações sociais, com metas claras. Moradia custa dinheiro. Manter gente na rua custa mais, social e fiscalmente.

AS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES SÃO UMA SOLUÇÃO PARA A CRISE DA EDUCAÇÃO?

Eu fui aluno do Colégio Militar de Belo Horizonte e sei do que estou falando. É um modelo sério, de qualidade. O ponto é que o custo e a estrutura não são escalonáveis para toda a rede pública. Não foi a farda que fez a diferença na minha formação. Foram professores valorizados, currículo claro e acompanhamento permanente da aprendizagem. Modelos cívico-militares funcionam em contextos específicos. Falamos muito de educação e investimos pouco em quem ensina. Nenhuma reforma funciona sem o professor no centro.

SE ELEITO GOVERNADOR, QUAIS SERÃO SUAS PRIORIDADES?

Três prioridades claras. Educação antes de tudo. Educação básica com foco em aprendizagem, professor valorizado e método baseado em evidência. Na sequência, segurança pública, com inteligência, integração entre as forças e reconstrução da confiança institucional. E a terceira prioridade é organizar o Estado para planejar e investir no desenvolvimento regional, com infraestrutura como eixo. O maior ativo do Estado são as pessoas. O desenvolvimento começa conectando territórios, oportunidades e gente. ©



ONDE
TODO MUNDO
ENCONTRA
DE TUDO

Ofertas pra quem passa
na Araujo **antes, durante**
e depois do bloco.

OS INIMIGOS
DO FIM



COMPRE PELO APP E RETIRE NA LOJA





PAULO CESAR DE OLIVEIRA

Jornalista

DEPOIS DO CARNAVAL

Como dizia o saudoso governador Hélio Garcia, eleição no Brasil começa depois do Carnaval e pega fogo depois da parada de Sete de Setembro. A deste ano, na verdade, começou há muito tempo com a polarização Lula/Família Bolsonaro, que alguns preferem dar o pomposo nome de disputa entre direita e esquerda.

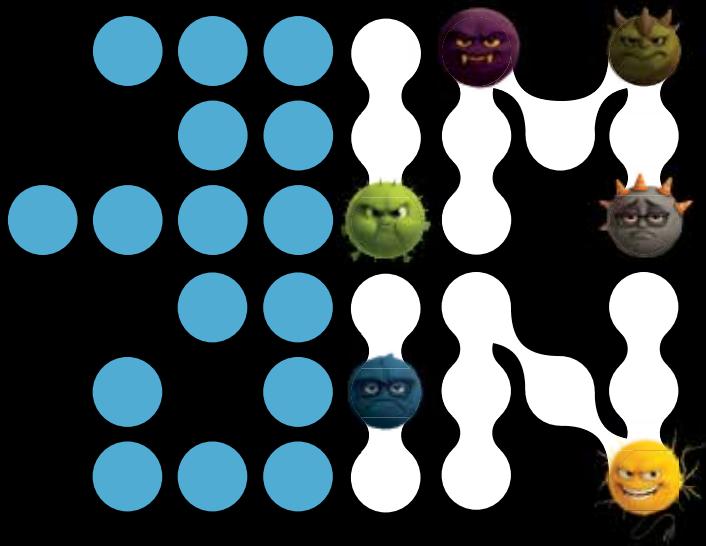
Lula, mostram as pesquisas, caminha para o seu quarto mandato. Flávio Bolsonaro, que seria o candidato da chamada “direita” não dá sinais de avanço na aceitação popular. Político de pouca expressão, ele só é candidato pelo sobrenome. Para avançar na disputa, necessita de um fato novo, que cause comoção, mas o que se vê no horizonte político é um esvaziamento ainda maior da família, com a possibilidade de seu pai perder a patente militar em julgamento no Superior Tribunal Militar.

Há outros candidatos sim, mas ninguém que, até aqui, incomode a campanha do petista. Um deles é o mineiro Zema, que tem aparecido mal em todas as pesquisas. Quando foi eleito governador de Minas, ele também aparecia sem chances nas pesquisas, mas, por sorte ou competência, reverteu o quadro, foi eleito e reeleito para o cargo que deixará no mês que vem

para tentar a presidência.

Na disputa estadual, o quadro em Minas ainda é confuso. A liderança nas pesquisas é do senador Cleitinho, do Republicanos, mas ele não decidiu se vai para a disputa. O candidato de Zema, seu vice Mateus Simões, está empacado nas pesquisas, mas assume o governo em março e, com o cofre nas mãos, pode dar uma arrançada. Os outros dois nomes colocados até agora estão patinando nas pesquisas, mas o emedebista Gabriel Azevedo pode surpreender. Já Alexandre Kalil, do PDT, que briga com todo mundo, permanece estático nas pesquisas. E correndo por fora o ex-procurador geral de Justiça, Jarbas Soares, já convidado a se filiar no Cidadania, mas ainda aguarda algumas definições partidárias para deixar o Ministério Público. **vb**

**PARA AVANÇAR NA
DISPUTA, NECESSITA
DE UM FATO
NOVO, QUE CAUSE
COMOÇÃO**



IMERSÃO INDÚSTRIA

CU\$TOBRASIL

O que pesa na indústria, pesa no país.

23 e 24 ABR | BH Shopping

Para quem faz parte da indústria,
este é o principal evento do setor
em Minas Gerais.

Empresários, lideranças e especialistas se reúnem
para debater os desafios que impactam diretamente
a competitividade das empresas.

Esteja no centro das discussões, conexões e
oportunidades reais de negócios da indústria.

Garanta sua participação e
acompanhe todas as novidades.



Realização

Sistema
FIEMG
SESI / SENAI / IEL / CIEMG



PAULO PAIVA

Professor associado da Fundação Dom Cabral e ex-ministro do Trabalho e do Planejamento e Orçamento no governo FHC

POLÍTICA EM TEMPOS DE CARNAVAL

Na commedia dell'arte, Pierrot sofre em silêncio; Arlequim improvisa, ri, provoca. Ambos disputam Colombina, que nunca se entrega por completo a nenhum dos dois. No Brasil contemporâneo, a cena se repete com figurinos tropicais e transmissão ao vivo: o lulismo e o bolsonarismo, travestidos de Pierrot e Arlequim, duelam no picadeiro eleitoral pela atenção de Colombina — o eleitorado independente, decisivo e desconfiado.

É Carnaval. E Carnaval, como a eleição, é esse intervalo suspenso em que o país finge esquecer as regras, exagera gestos e promete mundos novos antes de voltar à ressaca da realidade. No desfile político, Pierrot surge com sua melancolia programática. Fala de proteção social, do Estado como abrigo, da memória de tempos em que a música era outra e a inflação, menor. Mas também traz o peso do passado, a dificuldade de renovar o repertório e o risco de confundir saudade com projeto.

Arlequim entra saltando. Grita contra o sistema, acusa elites imaginárias e reais, promete ordem pela força do improviso e vende a ilusão de que a simplicidade resolve o que a complexidade criou. Sua fantasia é colorida, mas o texto é curto, repetitivo e agressivo. Se Pierrot apela à memória, Arlequim apostava na raiva — combustível rápido, mas de queima instável.

ELA SABE QUE A DISPUTA NÃO É ENTRE O BEM E O MAL, MAS ENTRE LIMITES E EXCESSOS

Colombina observa. Ela sabe que a disputa não é entre o bem e o mal, mas entre limites e excessos. Seu voto não é declaração de amor; é decisão defensiva. Escolhe um porque não quer o outro. E é aí que reside o paradoxo central da nossa democracia recente: o centro decisório não é um centro ideológico, mas um centro de rejeição. Ganha quem assusta menos. Perde quem erra o tom.

Pierrot e Arlequim falam mais entre si do que com Colombina. Transformam a eleição em guerra de torcidas, como se o país fosse um sambódromo dividido em dois setores estanques. Ignoram que Colombina não quer ser conquistada por promessas grandiloquentes nem por ameaças veladas. Ela quer previsibilidade, respeito e algum horizonte de normalidade. Ela quer ouvir *Bandeira Branca* — artigo de luxo em tempos de histeria política. O Carnaval passa. As serpentinas ficam no chão. A música acaba. Colombina pede apenas que Pierrot e Arlequim parem de tratá-la como figurante de uma farsa interminável. ©



**TRAGA SEU BENEFÍCIO
PARA O BANCO PREFERIDO
DOS 50+**



E PEÇA O CARTÃO COM BENEFÍCIOS
E ASSISTÊNCIAS EXCLUSIVAS.

Sabe por que o Mercantil é o banco preferido dos 50+? É que, além de mais de 300 agências, 80 anos de solidez, tecnologia simples e atendimento completo pelo WhatsApp, agora nossos clientes ainda recebem o Cartão Mercantil Diamante, que vem com todos os benefícios de um cartão exclusivo e mais: assistências essenciais para toda a família, como saúde, odonto, pet, entre outras! Faça como mais de 9 milhões de clientes e abra sua conta no Mercantil: o banco de quem sabe viver os 50+!

BANCO
MERCANTIL
SUA EXPERIÊNCIA NOS INSPIRA

VIVER O PRESENTE E ACREDITAR NO FUTURO



Livro descreve a experiência de Moreira Franco em mais de 50 anos de política



FOTO / FÁBIO POZZEBOM / ABR

Moreira Franco: "A luta é sempre por meio de ideias"

Existe destino; força superior e irresistível que rege os acontecimentos da vida dos homens? Para Wellington Moreira Franco existe; e o seu é a política, atividade que abraçou nos anos 70 para nunca mais se desvincular dela. Deputado federal, prefeito, governador, ministro, sua trajetória se mistura à história da redemocratização do país e está contada no livro *Moreira Franco - Política como*

destino, lançado em dezembro de 2025. “Mostrar a experiência que tive permite avaliar transformações que aconteceram desde os anos 50 até agora”, afirma Moreira Franco.

A obra tem 1047 páginas e foi escrita durante a pandemia de Covid-19 e construída por meio de perguntas e respostas que levaram 100 horas e quatro anos para serem concluídos. Por meio do livro



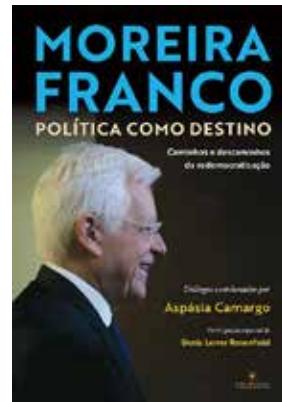
é possível entender que para Moreira Franco a política não é uma escolha circunstancial, mas a “expressão de uma vocação.”

A dele nasceu quando criança, no Piauí, na década de 50, acompanhando o pai em comícios. Por volta dos 10 anos conheceu os ex-presidentes Getúlio Vargas e Juscelino Kubitscheck. Ao primeiro os pais emprestaram travesseiros; a JK foi apresentado como futuro governador do Piauí. “Fiquei todo prosa. Aquilo me deu ânimo e meu interesse por política cresceu ainda mais com aquele afago do futuro presidente.”

Uma das características do livro - e do próprio Moreira Franco - é a defesa da política como instrumento de transformação que deve estimular uma sociedade justa, responsável e mais rica. “A luta é sempre por meio de ideias e da crença fundamental de que o presente e o futuro dependem da nossa capacidade de agir”, diz ele.

Moreira Franco não dá ao livro tom somente autobiográfico. Ele joga luz na transição democrática e na relação entre Executivo e Legislativo. A política aparece como um sistema marcado por negociações e limites institucionais. “Relato episódios tanto sobre a experiência democrática quanto a ditatorial. Períodos de tranquilidade e intranquilidade institucional, mostrando que precisamos trabalhar para garantir justiça”, assinala.

Wellington Moreira Franco dedica atenção



—
No alto, à esq. Moreira Franco, Ulysses Guimarães e Orestes Quérzia, em 1987. Acima, posse de Moreira Franco no governo do Rio, no mesmo ano. Ao lado, a capa do livro: “Precisamos trabalhar para garantir justiça”, defende

ao tema do desenvolvimento nacional, destacando o papel do Estado como indutor de políticas públicas e articulador do crescimento econômico. No livro ele aborda propostas para financiamento, moradia, habitação popular, transporte. “Cabe ao poder público organizar as cidades com uma legislação robusta e capaz de garantir igualdade de oportunidade a todos.” É o retrato do pensamento de uma geração de políticos formados na lógica da institucionalidade.

Política como destino se mostra um documento relevante para conhecer o sistema brasileiro por dentro. Também funciona como reflexão sobre o sentido da ação política em uma sociedade marcada por crises recorrentes. “É preciso acreditar no presente, ver o futuro com esperança sabendo que ele depende da nossa capacidade de luta.” **VB**



WAGNER GOMES
Administrador de empresas

BRASIL, POTÊNCIA MUNDIAL: PROMESSA, MANTRA OU MIRAGEM?

A frase corre solta nas redes como se fosse decreto divino: o Brasil está prestes a se tornar uma nova potência mundial. O vídeo viral de Paulo Guedes – aquele do dólar abaixo de R\$ 5, lembrasse? –, que circula por aí, funciona como gasolina jogada na fogueira do otimismo nacional. É curto, sonoro, contagiante. E, como todo slogan bem-sucedido, escamoteia mais do que revela. Guedes há anos insiste que o Brasil ocupa uma posição singular no tabuleiro global. Energia limpa, produção de alimentos em escala planetária, água doce em abundância, mercado interno volumoso.

Em um mundo envelhecido, endividado e geopoliticamente conflagrado, o país pareceria uma espécie de “reserva moral” da economia internacional. A tese seduz – e viraliza. Mas potência não se mede apenas por território ou soja embarcada no porto. Potência exige densidade tecnológica, capacidade industrial, projeção diplomática, influência cultural, estabilidade institucional e – detalhe nada irrelevante – continuidade de políticas. É aí que o Brasil costuma tropeçar. O

**ECONOMIA NÃO SE
MOVE POR FÉ, MAS POR
DECISÕES DIFÍCEIS,
REFORMAS IMPOPULARES**

discurso da potência funciona bem no ambiente digital porque cabe em 30 segundos. Redes sociais, apenas, recompensam entusiasmo. “Brasil potência mundial” vira mantra, não hipótese. E mantra não exige prova – apenas fé.

No entanto, economia não se move por fé, mas por decisões difíceis, reformas impopulares e visão de longo prazo, três coisas que raramente rendem likes. Isso não significa negar o potencial brasileiro. Ele existe e é real. O país é central na segurança alimentar global, tem matriz energética invejável e posição estratégica em um mundo que redescobre o valor de cadeias produtivas mais curtas. O que não existe – ainda – é um projeto nacional minimamente estável que transforme vantagem comparativa em poder efetivo. Há, portanto, diferença abissal entre poder ser e vir a ser.

Enquanto a política oscilar entre improviso e marketing, a ideia de potência continuará sendo mais uma miragem tropical: bela a distância, frustrante de perto. O vídeo viral diz mais sobre a carência coletiva do que sobre o futuro concreto. Ele revela um país cansado de mediocridade e famoto por grandeza. O risco é confundir ambição com destino. O Brasil pode ser potência? Pode. Mas potência não nasce de frases de efeito. Nasce quando o país decide parar de se sabotar – e isso, convenhamos, nunca cabe em vídeo curto. ©B



**SENAC:
MOVIMENTE
O AGORA**

Ariane Gervásio
ex-aluna Senac
em Minas

Impulsiona a sua carreira com os cursos de pós-graduação
do Senac em Minas:

MBA:

- Gestão de Projetos
- Gestão Empresarial
- Gestão Estratégica de Pessoas
- Gestão Financeira e Controladoria
- Gestão Gastronômica e Hoteleira

Especialização:

- Gastronomia e Práticas Alimentares

Alcance suas
metas profissionais.



Núcleo de Pós-Graduação
Rua dos Guajajaras, 40 - 15º andar
Centro - Belo Horizonte

Faculdade Senac BH
Rua dos Goitacazes, 1159
Barro Preto - Belo Horizonte



Senac, integrado
ao Sistema
Fecomércio MG

OPINIÕES DIVIDIDAS



Mudança na escala 6x1 impõe desafios da redução das horas sem corte nos salários



A escala de trabalho 6 x 1 - seis dias trabalhados para um de descanso - está com os dias contados? Até pode estar, mas esta contagem tende a se prolongar dada à complexidade do tema. Em uma ponta estão supermercados, hospitais, shoppings, indústrias, construção civil, bares, restaurantes entre outros segmentos. Do outro, os trabalhadores e suas particularidades: qualificações, faixas etárias e salariais distintas; casados(as), solteiros(as), com filhos, sem filho, estressados ou não; sem tempo para vida pessoal. É quase um cabo de guerra, mas aqui,

o objetivo não pode ser derrubar o outro lado; é preciso chegar ao melhor equilíbrio possível.

O presidente executivo da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Paulo Solmucci, representa um segmento no qual a escala 6x1 é típica “porque todo brasileiro gostaria de ter bares e restaurantes abertos todos os dias da semana, se possível 24 horas por dia.”

Segundo ele, a escala 6x1 representa aumento de custo da mão de obra de 20% em seu segmento, o que refletirá nos preços ao consumidor de 7% a 8%. “O consumidor quer pagar esse



FOTO/ TON NEITOS

David Braga: "O desafio é mudar a mentalidade gerencial"



Cristian Cândido: problemas de depressão e ansiedade



FOTOS/ DIVULGAÇÃO

Eliane Ramos: "Tem que ser benéfico para todas as partes"

aumento de custo? Cabe no bolso da população brasileira?" Solmucci fala que, "por enquanto, só se trouxe à luz o eventual benefício de se trabalhar menos e ganhar o mesmo. Os custos precisam ser desvendados e apresentados à sociedade."

A vice-presidente da AC Minas e consultora de RH, Eliane Ramos, aponta a necessidade de flexibilidade e cautela no tema para uma



Paulo Solmucci: "O consumidor que pagar esse aumento?"

relação ganha-ganha. Também recomenda que seja avaliado como outros países enfrentam a questão, o que estão fazendo. Entretanto, ela frisa que vivemos a escassez de mão de obra combinada à questões de produtividade. "Existem escalas 4x3, 2x2, 15x15, depende das particularidades da empresa, da cultura e da legalidade, claro. É preciso levar em conta o modelo de negócio e haver muito diálogo entre

trabalhadores, governo e empresários. Tem que ser benéfico para todas as partes.”

Para o auxiliar administrativo Cristian Cândido Amorim, que trabalhou por 13 anos na escala 6x1, foi mais benéfico reduzir salário e carga horária. “Tomei essa decisão porque estava enfrentando problemas de depressão, ansiedade, crises de pânico e até pensamentos suicidas.” Pensar em voltar a trabalhar seis dias na semana lhe provoca o que ele chama de aflição. Já os profissionais de saúde nomeiam a sensação como gatilho emocional.

Gustavo Caldeira de Paula Ricardo, 54 anos, é contador e teve, por psiquiatras e psicólogos, diagnóstico de Burnout, em 2023. “A carga horária estendida limitava a prática de atividades não profissionais. Até que, determinado dia, achei que fosse ter uma pane. Foi quando procurei auxílio médico.” O resultado, além do diagnóstico, foi o afastamento laboral de 31 de março a 1º de abril. Quando retornou, foi demitido.

Se o excesso de horas trabalhadas adoece, a falta do trabalho pode ter o mesmo efeito sobre a saúde física e mental. Artigo publicado pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos mostrou que em 201 países o desemprego relaciona-se à ansiedade, depressão, transtorno bipolar, uso de drogas e transtornos alimentares.

A Federação das Indústrias do estado de Minas Gerais (Fiemg) avalia que a proposta de redução da escala 6x1, sem medidas estruturais que promovam ganhos de produtividade tende a ter reflexos diretos sobre o emprego, a renda e a competitividade das empresas. Conforme a Fiemg, estudos apontam para elevação da informalidade e potencial fechamento de até 18 milhões de postos de trabalho com reflexos diretos e indiretos na economia.

Se a sociedade quer pagar esta conta, ainda a saber. Mas relatório do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgado no último dia 10 de fevereiro sobre os custos da redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais mostra que os efeitos seriam similares aos de reajustes históricos do salário mínimo, sinalizando capacidade de absorção da medida pelo mercado de trabalho.

Mas, muita calma nesta hora, pois a redução da jornada de trabalho sem redução de salário com custo de menos de 1% em setores como indústria e comércio vale para grandes empresas, o que não se aplica à totalidade da realidade nacional. O Ipea aponta que setores de serviços, que dependem de mais mão de obra, podem precisar de políticas públicas de apoio.

O professor da Fundação Dom Cabral, David Braga, que também é presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos de Minas Gerais, considera que a resistência dos setores produtivos nasce de modelos de gestão antigos, baixa digitalização e medo de perda de previsibilidade operacional e financeira. “A escala 6x1 acaba sendo a forma mais simples de fechar a conta”, afirma o professor.

Braga pondera que em um mercado pouco atrativo a escala vira uma máquina de reposição: empresa gasta mais com recrutamento, treinamento e perda de produtividade na curva de aprendizagem. O empregado entra e sai com menor estabilidade e desgaste acumulado. “O verdadeiro desafio não é trocar a escala, e sim mudar a mentalidade gerencial. Quando bem planejada, essa transição não enfraquece o negócio, mas fortalece a maturidade de gestão e, no longo prazo, vira vantagem competitiva.” VB

ENTREGA MARÇO/26

Ânima



© R. Grão Mogol, 519 - Carmo Sion

SOFISTICAÇÃO E PRATICIDADE NA REGIÃO DA SAVASSI

2 Suítes - 79 ou 87m²

1 Suíte Duplex - 59 ou 82m²

Área Privativa - 72 a 149m²

1 ou 2 Vagas Livres

Lazer Completo

Fachada Aerada



31. 3287 5566

31. 99730 5156

concreto.com.br

Visite os decorados

concreto



EDUARDO FERNANDEZ SILVA

Consultor, mestre em economia, ex-professor da UFMG/FGV/UCB, ex-diretor da Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados

GOVERNAR CONTRA O POVO

O título deste artigo se aplica à maioria dos governos atuais; difícil apontar exceções. Capturados por interesses e ideologias, agem para privilegiar privilegiados.

Em 10/25, relatório dos serviços de inteligência britânicos, avaliando os riscos à segurança nacional, foi censurado pelo governo inglês e só revelado agora por força da lei de acesso à informação. O que diz tal documento, cujo objetivo era “apoiar o planejamento de segurança nacional ... ao identificar riscos decorrentes da perda de biodiversidade e colapso de ecossistemas”?

Essencialmente, concluiu que, se o modo de vida e as políticas públicas vigentes não forem profundamente alteradas, os ingleses terão dificuldades para se alimentar, para obter medicamentos, decairão em padrão de vida e enfrentarão conflitos crescentes, inclusive armados, para tentar remediar as perdas que sofrerão.

**AS FONTES DO
PERIGO SÃO A PERDA
DE BIODIVERSIDADE,
CATÁSTROFES
CLIMÁTICAS, POLUIÇÃO**

Diante de tal alerta a opção dos governantes foi censurar o documento! Isso, num país dito democrático, com eleições periódicas e instituições que, acreditava-se, impediriam que governantes agissem para si e não para a maioria! Ilusão, hoje sustentada por forte máquina de marketing e redes tecnológicas antissociais.

As fontes do perigo são a perda de biodiversidade, catástrofes climáticas, poluição generalizada, a dieta predominante e, ainda, a apropriação, pelas elites, de recursos essenciais e cada vez mais sob pressão.

O relatório define que um ecossistema colapsa quando ultrapassa certo ponto, além do qual perde capacidade de prover serviços vitais, como água e ar limpos, alimentos e regulação do clima. Mostra, ainda, que não são tragédias futuras, mas que já acontecem. Exemplifica citando a América Central, onde desequilíbrios ecológicos levaram à redução de 60% da colheita de café em 2018, gerando centenas de milhares de imigrantes, muitos rumo aos EUA. Onde, o documento não diz, mas é evidente, esses seres humanos serão presos, torturados e deportados pela desumana política do Trump, que busca privilegiar privilegiados bilionários. Democracia ou demôniocracia? **vb**

Disciplina e foco

a base para bons
investimentos

Estratégia, preparo e dedicação.

Quanto mais você se prepara e
escolhe as melhores opções,
maiores os resultados.

Não importa se você é conservador,
moderado ou arrojado. Se o seu
perfil é de campeão, o Bmg Invest
é para você.

- 🕒 Investimentos de curto, médio e longo prazos
- 🛡 Ideal para quem busca rentabilizar o patrimônio
- 📅 Liquidez diária ou no vencimento

 Acesse o App e conquiste
seus objetivos.

Central de Atendimento do Banco Bmg

0800 979 7201

Segunda a sexta, das 9h às 17h



Marcelo Melo
Tenista brasileiro

 **bmg** | INVEST

1. Essa comunicação é uma divulgação estritamente jornalística e não deve ser considerada uma consultoria de investimentos financeira e/ou jurídica, oferta recomendada, solicitação de oferta ou conselho para comprar ou vender qualquer produto financeiro.

TEMPO DE INOVAÇÃO



TÉO SCALONI

CERTIFICAÇÃO EM IA

A Gartner divulgou suas previsões para 2026-2030. O relatório aponta que 75% dos processos de contratação incluirão certificações e testes de uso da Inteligência Artificial até 2027, consolidando a tecnologia como competência essencial. Ao mesmo tempo, 50% das empresas exigirão avaliações de habilidades “livres de IA”, como resolução de problemas, até 2026. À medida que empresas expandem o uso da IA, práticas de contratação começarão a diferenciar candidatos que pensam de forma independente daqueles que dependem excessivamente de resultados gerados por máquinas.



ALIADA ESTRATÉGICA NO RH

88% dos profissionais de RH no Brasil consideram IA uma aliada, segundo Panorama de Gestão de Pessoas da Sólides. IA é aplicada em recrutamento automatizado, onboarding personalizado, gestão de desempenho, análise de clima organizacional, retenção de talentos e tomada de decisão baseada em dados. Principais desafios do uso incluem conformidade com LGPD, combate a vieses algorítmicos, resistência cultural em empresas tradicionais e necessidade de capacitação de profissionais.

BIOELETRICIDADE NA SECA

Pesquisa da Embrapa mostra que a energia elétrica gerada pela queima do bagaço de cana em caldeiras, aproveitando resíduos da produção de açúcar e etanol, pode fornecer energia limpa e estável, reduzindo o risco de apagões no país, nos períodos em que os reservatórios das hidrelétricas estão baixos. Além disso, a bioeletricidade do bagaço apresenta pegada de carbono de apenas 0,227 kg de CO₂ equivalente por kWh — valor 78% menor que termelétricas a diesel.

Tera MPI com



➤➤➤➤ A Volkswagen homologou
um novo carro no programa Carro Sustentável
O SUV mais vendido do Brasil,
agora com ainda mais vantagem.*



Novo Volkswagen Tera MPI

A partir de R\$ **99.990***

**+ Taxa a partir de 0%, com entrada
de 80% e saldo em até 12x***

*Consulte condições. Condição válida para Tera MPI na cor preta, código DF12Q4.
Taxa a partir de 0%, com entrada de 80% e saldo em até 12x.

Recreio
Completa

Av. Barão Homem de Melo, 3.535
(31) 3319-9000 (31) 98611-1742
www.recreiovw.com.br
 @recreio.vw



Desacelere. Seu bem maior é a vida.



FRANQUEAR



LUCIEN NEWTON

O FUTURO DO FRANCHISING BRASILEIRO

A NRF Big Show 2026, maior evento global de varejo realizado em Nova York, trouxe muitas discussões sobre inteligência artificial, automação e novos modelos de consumo. Mas, para o franchising brasileiro, o principal recado foi claro: tecnologia por si só não sustenta performance. O real diferencial competitivo está nas pessoas e na forma como elas interagem com clientes e com a operação diária das unidades.

Durante três dias intensos de conteúdo, ficou evidente que a inteligência artificial deixou de ser novidade e passou a ser um elemento essencial da infraestrutura do varejo, comparada à eletricidade. Indispensável, mas invisível quando bem implementada. O desafio agora não é “ter IA” e, sim, usá-la de maneira coerente com a cultura da rede, a operação da loja e a experiência vivida pelo cliente.

Nas ruas de Nova York, as lojas mais interessantes não eram necessariamente as mais tecnológicas, mas, aquelas que valorizavam experiência, conversa, permanência e pertencimento, reforçando que comprar continua sendo um ato social, mesmo com automação, autoatendimento e avanços como o agentic commerce. Nesse contexto, a tecnologia precisa trabalhar nos bastidores, liberando tempo das equipes e simplificando processos, enquanto a conversão e o vínculo com o cliente acontecem na relação humana.

Para as redes de franquias, outro aprendizado importante foi a necessidade de autonomia e velocidade de ponta. A operação local é quem traduz a marca para a comunidade e, é ali, que reputação e relevância se constroem ou se perdem. Redes que criam canais de escuta efetivos e ajustam rapidamente suas práticas ganham vantagem competitiva.

A geração Z, que está cada vez mais presente no consumo, também deixou um alerta: ela valoriza autenticidade e transparência, e IA que apenas simula proximidade, mas entrega respostas genéricas, pode afastar consumidores.

Por fim, temas como retail media surgem como oportunidades reais de receita, mas sua execução precisa ser responsável e relevante para não comprometer a confiança do cliente. Em suma, quanto mais a tecnologia avança, mais essencial se torna a presença humana e a capacidade de usá-la para servir melhor as pessoas, sejam clientes, equipes ou franqueados. **VB**

O DESAFIO AGORA NÃO
É TER IA, MAS USÁ-LA DE
MANEIRA COERENTE COM
A CULTURA DA REDE



PERSONALIZE! CAPAS E ETIQUETAS

SOLICITE SEU ORÇAMENTO

📞 31 98459-8306

📞 31 3326-4000



**GRÁFICA - PAPELARIA
INFORMÁTICA - PRESENTES**



Luiza
2º ano
Português

Guilherme
4º ano
Inglês

Fernanda
1º ano
Matemática

Marcos
3º ano
HISTÓRIA



CENTRO EM DESENVOLVIMENTO



Requalificação da região apostava em moradia, incentivos e retomada da vida urbana em BH



Praça criada com demolição de anexo dos edifícios: vista para o viaduto restaurada

O Centro de Belo Horizonte, território que concentra história, memória e parte significativa da dinâmica urbana da capital, volta ao centro das estratégias de desenvolvimento da cidade. Em tramitação na Câmara Municipal, um novo projeto de requalificação aposta em incentivos urbanos e fiscais para atrair investimentos privados, estimular o retrofit de prédios ociosos e ampliar a oferta de moradia na região central.

A proposta integra o Programa de

Requalificação do Centro, o Centro de Todo Mundo, iniciativa da Prefeitura de Belo Horizonte que busca reposicionar a área como um espaço mais habitado, acessível e integrado à vida cotidiana da cidade. Segundo a administração municipal, o objetivo é tornar o Centro mais bonito, amigável e aprazível, ampliando e qualificando as oportunidades de moradia, trabalho e lazer, com melhorias na acessibilidade e na mobilidade urbana.

O programa reúne dez eixos estratégicos que orientam as ações do poder público, incluindo requalificação urbana, mobilidade, inclusão produtiva, segurança, mobiliário urbano, políticas voltadas à população em situação de rua, arborização e ocupação de prédios ociosos. Entre as intervenções previstas e já em andamento estão a requalificação da rua Sapucaí, a implantação de vias exclusivas para pedestres, novas ciclovias, faixas exclusivas de ônibus, revitalização de calçadas, instalação de banheiros públicos e a reconstituição da praça da Independência.

Essas ações se somam a intervenções realizadas nos últimos anos pelo município, como a demolição do anexo dos edifícios Sulacap e Sulamérica, que possibilitou a criação da praça Fuad Noman, além da reforma da praça da Estação e da implantação do novo espaço multiuso no Parque Municipal. No âmbito do Centro de Todo Mundo, essas iniciativas integram o eixo de cultura, lazer e turismo e reforçam o papel do espaço público como elemento estruturante da política de requalificação.

De acordo com o secretário municipal de Política Urbana, Leonardo Castro, o projeto cria as condições necessárias para a ampliação dos investimentos privados na área central. “Este projeto cria um pacote de incentivos urbanos e fiscais robustos para a área central, que viabilizará novos investimentos na região, em especial nos retrofits dos prédios ociosos e na substituição de imóveis subutilizados, como galpões e estacionamentos”, afirma.



Incentivo para retrofit, criação de parque na Lagoinha e renovação da rua Sapucaí estão entre as ações do projeto



Leonardo Castro: projeto vai tornar Centro mais seguro e habitado

Segundo ele, esses incentivos permitirão a construção de mais moradias no Centro, criando oportunidades para que as pessoas morem mais perto do trabalho, da principal infraestrutura de transporte e da rede de comércio e serviços públicos e privados existentes na cidade.

A ampliação da oferta habitacional é apontada como um dos principais impactos esperados do projeto. A prefeitura aposta que o aumento do número de moradores contribua para reduzir o esvaziamento noturno do Centro, uma das principais queixas de quem circula pela região fora do horário comercial. “O projeto permitirá maior vitalidade da área central no período noturno, em função da presença de mais moradores. Isso permitirá que o Centro se torne mais seguro e habitado”, afirma Leonardo Castro.

Segundo o secretário, a presença

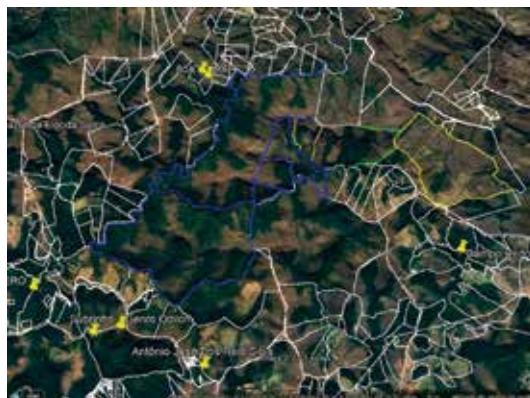
permanente de moradores também tende a fortalecer a economia local. “O aumento do número de moradores será positivo para os negócios existentes, que poderão contar com novos clientes, inclusive no período noturno, quando o Centro fica mais vazio”, completa. A expectativa é que a ocupação mais equilibrada estimule usos mistos do território e contribua para uma dinâmica urbana mais contínua ao longo do dia.

As transformações devem ocorrer de forma gradual, mas com reflexos visíveis na paisagem urbana. O projeto prevê a requalificação de edifícios subutilizados, a substituição de galpões e usos semelhantes por empreendimentos com impacto positivo no espaço público e uma melhora geral das condições urbanísticas da área central. “Gradativamente, haverá a requalificação de edifícios subutilizados e uma melhora geral da condição urbanística da área central”, destaca o secretário.

Para a gestão municipal, o projeto reafirma a importância estratégica do Centro para toda a Região Metropolitana de Belo Horizonte. “O Centro de Belo Horizonte é fundamental para toda a região metropolitana. O principal papel do Centro será gerar oportunidade de moradia para quem deseja se localizar mais próximo do trabalho”, afirma Leonardo Castro. A expectativa, segundo ele, é que a região retome não apenas sua função urbana, mas também seu papel simbólico e afetivo na vida de moradores e visitantes. **VB**

ÁREA PARA COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

Bacia Rio das Velhas



*Data das Imagens: 06/12/2024
23K 634367.70 m E 7769861.06 m S elev 0 m altitude do ponto de visão*



Área Total - 900 Hectares
Localização - Serra da Jaguara
Acuruí / Itabirito - MG

IDENTIDADE E RESULTADO



À frente da Secult, Bárbara Botega revela que ponto central da política para o setor é entender a cultura como cadeia produtiva

FOTO / DIVULGAÇÃO



Uma política pública que une identidade e resultado. Esta é a proposta que a secretária de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Bárbara Barros Botega, pretende implementar em sua gestão, em 2026. Advogada e cientista social, a ex-assessora estratégica da Invest Minas e ex-secretária adjunta de Comunicação do governo do Estado, assumiu a pasta da Secult em 17 de setembro de 2025, substituindo Leônidas Oliveira, com o desafio de transformar potencial em entrega cotidiana: infraestrutura, qualificação, promoção inteligente dos destinos e, ao mesmo tempo, garantir que a cultura tenha ambiente de liberdade, profissionalização e sustentabilidade.

Para a secretária, o ponto central é entender a cultura como cadeia produtiva: artista, técnicos, produtores, espaços, festivais, formação, circulação. “Minas tem força no barroco e no patrimônio, mas também tem música, audiovisual, literatura, artes visuais e uma cena criativa vibrante. Cultura e turismo não podem ser tratados como enfeite: são economia, emprego, território e qualidade de vida”, aponta.

Bárbara Botega quer os projetos da pasta com foco em três frentes, segundo ela: “preservar e ativar o patrimônio, descentralizar investimentos e oportunidades para o interior e fortalecer a economia criativa com instrumentos que tragam previsibilidade para quem produz e para quem investe”, pontua.

Para Bárbara, Minas é um estado com

Bárbara Botega: “Cultura e turismo não podem ser tratados como enfeite”

densidade cultural única, com patrimônio, tradição, produção contemporânea e um público cada vez mais interessado. “Belo Horizonte vive um momento forte: grandes exposições, novos espaços e uma agenda cultural que cresce”, acrescenta.

Outro ponto importante, segundo a secretária, são as formações de parcerias público-privadas, que julga ser um caminho importante para tirar projetos do papel com agilidade e sustentabilidade. “Minas tem vocação para parcerias que preservam e ativam”, elogia.

Novas concessões à vista, indica ela, sem adiantar negociações. “Estamos trabalhando modelos que envolvem concessões, permissões e parcerias de gestão para qualificar a experiência do visitante em equipamentos e áreas com potencial turístico, garantindo preservação e bom serviço”, ressalta a secretária de Cultura e Turismo. “A lógica é clara: o Estado define regras, protege o interesse público e o patrimônio, e o parceiro ajuda a entregar qualidade, manutenção e inovação, sempre com transparência e contrapartidas bem definidas”, completa.

No comando da Secult, Bárbara aponta o papel do Estado: criar ambiente. “Preservar o que é nosso, garantir acesso e estimular produção e circulação com profissionalismo, sem tutela e com foco em resultado”, reforça.

Sobre a polêmica da federalização dos equipamentos culturais para equacionar a dívida do Estado com a União, a secretária de Cultura é cuidadosa na resposta: “Esse tema precisa ser tratado com serenidade e responsabilidade. O que importa, acima de qualquer discussão, é garantir três coisas: continuidade dos serviços,

preservação do patrimônio e segurança jurídica e administrativa para os equipamentos e para quem trabalha neles”.

A posição da secretaria, lembra Bárbara, “é defender soluções que protejam o interesse de Minas, mantenham a vocação cultural dos espaços e assegurem gestão eficiente e transparente. Quando há diálogo institucional e compromisso com o público, a discussão deixa de ser ruído e vira encaminhamento técnico. Os equipamentos citados (Palácio das Artes, Palacete Dantas e Fazenda Boa Esperança) estão superados. Não tem previsão de federalização”, diz.

Quando o assunto é o do momento, Carnaval, Bárbara Botega faz questão de reforçar a potência cultural e turística do evento. “Nossa atuação é para garantir que ele aconteça com organização, segurança, valorização cultural e impacto econômico real, especialmente no interior”.

A Secult atua, principalmente, aponta a secretária, em fomento e apoio institucional, com instrumentos de incentivo a programações, valorização de expressões tradicionais, articulação com municípios e integração com outros órgãos do estado. “Nosso compromisso é simples: fortalecer o Carnaval como evento popular, gerador de renda e vitrine de Minas, sem improviso e com responsabilidade”, garante.

O turismo, também no foco da pasta, com destinos importantes como as cidades históricas, o Circuito das Águas, Estrada Real e outros, também de interesse ecológico, Bárbara Botega informa que está trabalhando com uma lógica de turismo que não depende só de propaganda.

“É produto bem estruturado e experiência bem entregue. Nas cidades históricas e na Estrada Real, o foco é integrar patrimônio, serviços e calendário, promovendo rotas com começo, meio e fim, conectando atrativos e estimulando permanência maior do visitante”.

No Circuito das Águas, a secretaria aponta estratégia de posicionamento e estruturação da oferta, necessária para reforçar a vocação de bem estar, saúde e descanso, com melhoria de jornada do turista.

E no turismo ecológico, o eixo, segundo ela, é consolidar Minas como destino de natureza e aventura com segurança, qualificação e ordenamento, além de fortalecer iniciativas de base comunitária e economia local.

Um dos segmentos que mais entusiasma Bárbara Botega é a gastronomia que, para ela, Minas tem não só vocação, mas sim, vantagem competitiva. “A gastronomia mineira é patrimônio vivo e é também um grande motor turístico. O turismo gastronômico cresce quando a gente transforma comida em experiência: origem, história, modo de fazer, hospitalidade, produtos locais e roteiro. Minas reúne tudo isso: queijos, cafés, doces, cachaças, cozinha de raiz, chefs contemporâneos e territórios com identidade forte”, exalta.

Outro aspecto importante por ela destacado é o turismo de fazendas históricas e experiências no campo, que Bárbara Botega vê como potencial enorme para crescer. “Minas tem paisagens, tradição e cultura do acolhimento. O caminho é estruturar produtos, qualificar atendimento, conectar com rotas e garantir padrão de experiência para o visitante voltar e indicar”, esclarece sobre o que precisa ser feito para um

“A GASTRONOMIA MINEIRA É PATRIMÔNIO VIVO E É TAMBÉM UM GRANDE MOTOR TURÍSTICO. O TURISMO GASTRONÔMICO CRESCE QUANDO A GENTE TRANSFORMA COMIDA EM EXPERIÊNCIA”

maior aproveitamento desse segmento.

Sobre o turismo de negócios, que Minas também oferece como grande potencial a ser melhor explorado, Bárbara lembra que o estado já tem infraestrutura e ativos relevantes. “O desafio é fazer essa estrutura trabalhar de forma mais integrada e estratégica, com calendário consistente e promoção direcionada”, destaca.

Aproveitar melhor significa, segundo Bárbara Botega, atrair eventos com planejamento, fortalecer parcerias com o trade, estimular a ocupação fora de pico, conectar negócios com experiências de lazer e cultura e vender Minas como destino completo. “A pessoa vem para o evento e fica mais um ou dois dias, consumindo, conhecendo e movimentando a economia local”.

Ela cita como exemplo o Vila Galé em Cachoeira do Campo, nos arredores de Ouro Preto, que ocupa um patrimônio (sede do primeiro regimento de cavalaria portuguesa no Brasil) e cria um produto turístico de alto nível. “Isso mostra que é possível unir preservação, investimento e geração de emprego com qualidade”, finaliza. 

Conexão Mulheres 26

Protagonismo Feminino

Uma manhã para se inspirar, conectar e celebrar o Dia Internacional da Mulher.

✓ Presenças confirmadas



09/03 (segunda-feira)
de 9h às 13h

Centro de Referência do Queijo Artesanal . ESPAÇO 356
Rua Adriano Chaves e Matos, 100, Olhos d'Água.

informações 31 98473 0154

GESTÃO HARMÔNICA



Wilson Brumer assume Instituto Cultural Filarmônica com missão de aprimorar governança corporativa e sustentabilidade financeira



FOTO / VINÍCIUS CORREIA

Brumer: "O que se fez, ontem, serve para o amanhã"

Não é de hoje que Wilson Brumer rege orquestras. Desde os anos 90 - quando foi CEO da Vale e nos anos seguintes da Acesita, da Usiminas e da BHP Billiton do Brasil - ele afina grupos e dá ritmo para que as equipes corporativas toquem a mesma música. Administrador de formação, conselheiro de pelo menos 10 organizações ao longo dos anos, secretário de Desenvolvimento

Econômico de Minas Gerais de 2003 a 2007, Wilson Brumer assumiu, em fevereiro, a presidência do Instituto Cultural Filarmônica, entidade sem fins lucrativos que abriga a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.

Referência em gestão empresarial, Wilson Brumer dá sequência ao trabalho consolidado por Diomar Silveira, que esteve à frente do

instituto por 18 anos. “O trabalho seguirá duas frentes: o aprimoramento da governança corporativa e a sustentabilidade financeira.” A Filarmônica tem parceria com o governo de Minas Gerais e, por ser qualificada como Organização Social, também está apta a captar recursos por meio de leis de incentivo, assinaturas e vendas de ingressos e doações privadas. A Filarmônica de Minas Gerais oferece, anualmente, assinaturas para cinco séries de concertos: Presto e Allegro, às quintas-feiras, Veloce e Vivace às sextas-feiras e aos sábados é a vez dos concertos Fora de Série.

POTENCIAIS E DESAFIOS

Habituado a criar soluções, o novo gestor do Instituto Cultural Filarmônica enxerga grandes potenciais e também grandes desafios pela frente. Os potenciais, segundo Brumer, estão nos próprios produtos que a Filarmônica oferece: as temporadas de grandes concertos na sala Minas Gerais - de padrão acústico internacional - projetos de educação, formação de público, fomento a novos talentos, laboratório de regência, concertos ao ar livre.

“Os concertos didáticos para crianças e adolescentes, que proporcionam o primeiro contato com a música de orquestra, têm público médio anual de 15 mil crianças e jovens da rede pública de ensino”, aponta o gestor, assinalando o numerário significativo, ainda mais em um estilo considerado pouco palatável para jovens.

Sobre os desafios, ele afirma que é um objetivo fortalecer, por meio do trabalho em equipe, a ampliação do número de assinantes e amigos da

Filarmônica, sejam pessoas físicas ou jurídicas alinhadas à visão de levar música sinfônica de excelência a mais pessoas, como instrumento de desenvolvimento humano e social. “Precisamos comunicar melhor o que existe de bom em nosso estado, e a Orquestra Filarmônica é um desses ativos culturais extraordinários.”, aponta Wilson Brumer.

SOAR MAIS ALTO

A experiência - entre tantas outras, inúmeras - de ter estudado a fundo parcerias público-privadas em países como Inglaterra, Canadá, Chile e África do Sul para implementação em Minas Gerais na época em que foi secretário de Estado, Wilson Brumer traz para a gestão da Filarmônica.

Para além de competências técnicas ele aposta, também, nas habilidades finas, as soft skills para o trabalho à frente do Instituto Cultural Filarmônica. “O que se fez, ontem, serve para o amanhã”, diz ele referindo-se ao conhecimento acumulado por meio das experiências. Trazendo para a orquestra, significa preservar toda a estrutura criada com maestria - literalmente - e ainda atuar para a melhoria contínua.

Os números da Filarmônica são maiúsculos: cerca de 2 milhões de espectadores já ouviram a orquestra. São mais de 1.400 obras interpretadas e 1.300 concertos realizados. Premiações artísticas e indicação ao Grammy Latino em 2020. Reunindo cerca de 90 músicos e considerado um dos projetos culturais mais bem-sucedidos do país, Wilson Brumer quer que a música da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais soe ainda mais alto; nada de trabalhar em silêncio. VB

BELEZA DE VANGUARDA



Prestes a completar 10 anos, Clínica Tathyá Taranto aposta na convergência entre equipamentos de ponta e a revolucionária terapia regenerativa à base de células-tronco



FOTO \ JOSEPHOUSE

Tathyá Taranto: certificação internacional para aplicar células-tronco derivadas da própria gordura do paciente

Flacidez corporal, gordura localizada, celulite e lipedema. Embora tenham origens multifatoriais, essas são algumas das queixas mais comuns dos pacientes nos consultórios de medicina estética. Uma nova tecnologia, recém-chegada ao Brasil, promete tratar todas elas em um única sessão. Trata-se da Unyque Pro, que associa diversos recursos em uma única plataforma. Desenvolvida pela empresa argentina Body Health, o equipamento reúne ultrassom multifocado e infravermelho, radiofrequência bipolar, criofrequência e vacuoterapia.

Em Belo Horizonte, a Clínica Tathyra Taranto foi pioneira em adquirir o inovador equipamento, em 2025. “Essa tecnologia é muito completa, com diferentes ponteiras, que podem ser usadas isoladamente ou integradas em uma única sessão, potencializado os resultados”, descreve a médica dermatologista Tathyra Taranto, membro das sociedades brasileiras de Dermatologia (SBD) e de Cirurgia Dermatológica (SCD).

No tratamento de flacidez, por exemplo, a ponteira Collagen Pro estimula a produção de colágeno por meio da radiofrequência, com um efeito lifting praticamente imediato; enquanto a ponteira Refreeze Pro devolve firmeza, elasticidade e sustentação à pele por meio da vacuoterapia, também chamada de endermologia. Como o próprio nome sugere, a ponteira Lipo Pro é a mais indicada para gordura localizada, destruindo as células de gordura por meio de ultrassom multifocado. Já a Refreeze Pro entra como terapia complementar: a



FOTO: DIVULGAÇÃO

CoolFase: tecnologia queridinha para rejuvenescimento facial e firmeza da pele

radiofrequência e a crioterapia aceleram a quebra das moléculas de gordura, enquanto a vacuoterapia ajuda a modelar o contorno corporal. “A Unique Pro também é uma das únicas plataformas a tratar o lipedema e a celulite multifatorial, unindo as três ponteiras. O Collagen Pro estimula a formação de colágeno e elastina; o ultrassom da Lipo Pro reduz a fibrose das camadas mais profundas da pele; e, por fim, a Refreeze Pro



Fernanda Ferreira: preservação da anatomia

melhora a circulação sanguínea e linfática”, descreve a dermatologista.

O pioneirismo é uma das principais marcas do atendimento de Tathya, com a incorporação de métodos de vanguarda e aparelhos inéditos. “Em 2016, quando comecei a atender, inicialmente na Savassi, trouxe duas tecnologias avançadas ainda não disponíveis em Minas, o laser Fotona, capaz de realizar mais de 60 tipos de procedimentos dermatológicos; e o VelaShape III, indicado para contorno corporal baseado em radiofrequência e infravermelho”, recorda a médica.

A produtora rural Fernanda Ferreira é

paciente da clínica Tathya Taranto desde o primeiro ano de funcionamento. Sua principal queixa era a flacidez associada à perda de definição do contorno facial, sobretudo na região inferior do rosto, além do aspecto mais cansado da face. “Já realizei diversos tratamentos na clínica, como aplicações de toxina botulínica, preenchimentos com ácido hialurônico e procedimentos com tecnologias como o Ultraformer MPT, para o estímulo de colágeno. As intervenções sempre foram orientadas pela preservação da anatomia e pela busca de naturalidade, e os resultados superaram as expectativas ao longo dos anos”, conta ela.

A poucos meses de contemplar 10 anos, a Clínica Tathya Taranto está atualmente instalada em Lourdes. A mudança, em 2020, triplicou o espaço inicial de 82 m² para 270 m². Com isso, a especialista também ampliou sua equipe médica e incorporou outras especialidades, como fisioterapia dermatofuncional. “Possuímos mais de dez equipamentos em operação, incluindo o CoolTech, de criolipólise, a chamada ‘lipo sem cortes’, e o Exilis, indicado, principalmente, para gordura localizada.” Destaque também para o CM Slim, que utiliza estímulos eletromagnéticos para provocar contrações musculares intensas. “Em apenas 30 minutos, ele realiza mais de 20 mil ativações na região tratada, que podem abranger braços, abdômen, glúteos, posterior e anterior de coxa e panturrilhas”, descreve Tathya.

A tecnologia sul-coreana CoolFace, radiofrequência monopolar, é outra

queridinha dos pacientes quando o assunto é rejuvenescimento facial e firmeza da pele. Para estimular a produção de colágeno, o equipamento atua por meio do aquecimento controlado das camadas profundas do tecido cutâneo, enquanto resfria simultaneamente a superfície da pele, mantendo a epiderme protegida durante todo o procedimento. Esse sistema de equilíbrio térmico permite atingir estruturas internas sem causar lesão superficial, o que dispensa período de recuperação. “O método é indicado para flacidez, rugas finas e perda de contorno facial e corporal, com resultados progressivos, associados à melhora da textura e da uniformidade da pele, efeito conhecido no mercado como ‘glass skin’ ou ‘pele de porcelana’”, relata Tathya. O aparelho foi aprovado no Brasil há cerca de dois anos e passou a integrar o portfólio da clínica como uma das primeiras aquisições no país.

Além do investimento em equipamentos inéditos, a clínica se consolidou na área de terapias regenerativas e tem investido no inovador método das técnicas baseadas em células-tronco e seus derivados. Inicialmente, Tathya e sua equipe utilizaram produtos sintéticos, como exossomos de origem vegetal e PDRN (polidesoxirribonucleotídeo) extraído do DNA do salmão, substância que estimula a reparação tecidual. Mais recentemente, após certificação internacional obtida em janeiro deste ano, Tathya Taranto se prepara para empregar células-tronco derivadas da própria gordura do paciente, processo conhecido como nanofat



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Laser Fotona é capaz de realizar mais de 60 tipos de procedimentos dermatológicos

ou nanofat.

“O procedimento é realizado com anestesia local. Retiramos pequenas quantidades de gordura de áreas como abdômen ou culote por meio de cânula. Esse material passa por etapas de decantação e filtragem em um dispositivo chamado Seffiller, autorizado pela Anvisa, até se obter um líquido rico em células-tronco e fatores de crescimento. Em média, extraímos cerca de 10 mililitros. O conteúdo, então, é injetado em regiões como rosto, pescoço, colo, mãos e até no couro cabeludo, em casos de alopecia”,



Fernanda Penido: resultados duradouros sem aumento desnecessário de volume

descreve.

Os resultados, segundo a dermatologista, incluem melhora da qualidade da pele, do tônus e da flacidez, além de correção de pequenas perdas de volume, como sulcos, olheiras profundas e linhas de marionete. “A proposta é reduzir a necessidade de preenchimentos sintéticos, uma vez que o material autólogo atua estimulando os próprios tecidos.” O tratamento dura entre três e quatro horas e costuma ser repetido a cada 12 a 18 meses, conforme idade e grau de flacidez.

Tathyá também esteve entre as

primeiras médicas do Brasil a aplicar a técnica V-Lift, desenvolvida pela dermatologista mineira Virginia Amaral – o método foi descrito em artigo publicado na revista científica *Aesthetic Plastic Surgery*, que recebeu o reconhecimento de maior número de downloads de 2024. Para prevenir e tratar o envelhecimento facial, o V-Lift utiliza bioestimuladores de colágeno, como a hidroxiapatita de cálcio (Radiesse), minimizando, justamente, o uso de ácido hialurônico. “A substância é um composto semelhante ao mineral presente nos ossos, aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária para uso estético, que estimula a produção de colágeno ao longo dos meses”, descreve Tathyá.

Para os próximos meses, a clínica planeja associar a terapia regenerativa ao V-Lift Nano, sua versão ainda mais avançada. A abordagem é descrita como tridimensional, por atuar em diferentes níveis: osso, ligamentos, gordura e pele. “Os resultados são graduais, com pico em cerca de três meses, período correspondente ao tempo necessário para formação de novas fibras de colágeno”, aponta a médica.

Paciente da clínica há alguns anos, a nefrologista Valeska Rios optou pela técnica V-Lift, para tratar a flacidez facial, que persistia apesar de outros tratamentos prévios. “A aplicação, pouco dolorosa, trouxe uma resposta bem mais eficaz, com melhora do contorno do rosto, da sustentação da pele e da própria textura”, conta. O período de recuperação, de acordo com ela, foi curto,

com edema leve e pequenos hematomas nos primeiros dias, sem restrição significativa à rotina. “Os efeitos iniciais foram perceptíveis logo após o procedimento, com evolução progressiva ao longo das semanas seguintes e manutenção dos resultados por meses.” Além do V-Lift, Valeska também realiza, regularmente, injetáveis como toxina botulínica e bioestimuladores de colágeno, costumeiramente associadas ao laser Fotona.

Paciente da clínica Tathya Taranto há alguns anos, a enfermeira e pesquisadora Fernanda Penido buscou o V-Lift com o objetivo principal de estimular a produção de colágeno e melhorar a qualidade da pele. “Meu objetivo era obter resultados duradouros sem aumento desnecessário de volume ou alteração dos traços faciais e da expressão. Sempre priorizo procedimentos seguros e que se apoiem em abordagens fundamentadas em evidências científicas.” Os resultados, segundo ela, atenderam às expectativas, promovendo mais firmeza à pele e realçando o contorno mandibular, sem modificar sua anatomia. “O efeito é discreto e compatível e fica mais evidente após dois a três meses, período em que ocorre maior estímulo à produção de colágeno. O rosto fica com a aparência mais descansada e uniforme.”

Esses e outros tratamentos ressaltam a ideia de buscar rejuvenescimento sem descaracterização, com ganhos estéticos que se mantêm ao longo do tempo. Segundo Tathya Taranto, a adoção de procedimentos



Valeska Rios: resposta mais eficaz e aplicação pouco dolorosa

menos invasivos faz parte de um movimento global, com foco na manutenção da qualidade dos tecidos ao longo do tempo. “É uma tendência que vem sendo discutida em eventos internacionais, como no Congresso Mundial de Dermatologia Estética e Cirurgia Plástica (IMCAS), realizado anualmente em Paris, e respaldado pela Academia Americana de Dermatologia (AAD). A dermatologia estética tem se orientado para protocolos que não tratam apenas a aparência imediata, mas buscam interferir nos mecanismos biológicos do envelhecimento”, conclui. **VB**

PERSPECTIVA **PSI**



CIBELE RUAS

Psicanalista

cibele.ruas@gmail.com

CORPO QUE SOFRE

O corpo é vivido de formas muito singulares por cada um de nós. Já “desnaturalizado” por nosso psiquismo, que o afasta da biologia que o suporta, ele passa a existir aquém e além da realidade que nos cerca.

Mesmo na população saudável, entre quem não precisa fazer uso de medicamentos, apenas a minoria (cerca de 20%) não tem alguma queixa física a declarar. Certos desconfortos podem fazer parte da vida de muita gente: dores de cabeça, má digestão, dores musculares – coisinhas miúdas e transitórias, que passam rapidamente. Sentir dores nem sempre significa doença física, da mesma forma que a ausência delas não é garantia de saúde perfeita.

No entanto, algumas pessoas são afetadas por um quadro conhecido como hipocondria. Para elas, o corpo se torna sede de grandes e diversos desconfortos resultantes de um misto de fatores psicológicos, ambientais e biológicos, frequentemente ligados a vários aspectos existenciais como: histórico familiar de ansiedade, doenças sérias no passado, traumas infantis, superproteção parental, alto nível de estresse, certos traços de personalidade (como demanda de perfeição extrema ou desejo de controlar tudo) e determinados padrões cognitivos que confundem sensações corporais normais com sintomas de doenças graves. Existe um nível de “ruído somático” em

CONTRÁRIO À CRENÇA POPULAR, O SOFRIMENTO DESSES INDIVÍDUOS NÃO É FINGIDO

nossos corpos. Talvez os hipocrôndriacos sejam mais sensíveis às comoções corriqueiras do funcionamento de seus órgãos.

Contrário à crença popular, o sofrimento experimentado por esses indivíduos não é fingido, mas sim vivido como mal-estar genuíno. Quem assim padece diuturnamente costuma procurar ajuda médica e com frequência se frustra quando nada de errado é encontrado. Essa busca pode se tornar excessiva – ponto que deveria servir de alerta para que esse tipo de paciente seja encaminhado à psicoterapia ou à psicanálise, caso contrário suas chances de encontrar profissionais de honestidade duvidosa o colocarão em risco de ter danificada a saúde que tem (apesar de ele próprio não acreditar nisso).

Quem se sente mal, mesmo sem ter alguma doença, está sofrendo. Se existem pessoas que fingem ou mentem, este não é o caso dos hipocrôndriacos, que não são manipuladores, nem mentirosos.

A psicoterapia, à qual costumam resistir, lhes oferece a chance de ressignificar suas dores. **VB**

Diamantina

restaurante

Um segredo mineiro, guardado pela família do fundador de Brasília. A sobremesa favorita de JK, feita por sua mãe, Dona Julia. Hoje, no restaurante Diamantina, o Pudim JK segue encantando gerações. Um sabor que carrega história, afeto e um toque de mistério. Quem prova, entende. E dificilmente esquece.



CHEF ANTÔNIO TEIXEIRA



FORMAÇÃO HUMANA



Idealizado pelo empresário Aldo D’Vale, Instituto Amar é Simples atende crianças, adultos e idosos e promove formação gratuita



FOTOS / DIVULGAÇÃO

Oficina de música: em todos os cursos, mais de 1,3 mil alunos formados

Uma ideia que saiu do papel, ganhou corpo, sobreviveu à pandemia, ressurgiu mais forte e abraçou uma comunidade inteira com sede de conhecimento, porque só o conhecimento é libertador. Só a educação e a cultura fortalecem o cidadão. Ciente deste conceito, o empresário Aldo D’Vale realizou seu sonho. Em 2018, ele começou a dar corpo a um projeto de formação humana, que envolve a comunidade carente do Tirol e seu entorno na região do Barreiro. Em pouco tempo, é estabelecido

oficialmente o Instituto Amar é Simples (Inasim), uma organização da sociedade civil (OSC), sem fins lucrativos, que já formou 1,3 mil alunos, crianças, adultos e idosos com certificado de conclusão emitidos. O próximo sonho é, a partir de 2027, inaugurar uma escola de ensino fundamental gratuita com o apoio do MEC.

No início, as aulas do Inasim eram de reforço escolar para as crianças da região com dificuldades na aprendizagem. “No ano seguinte,

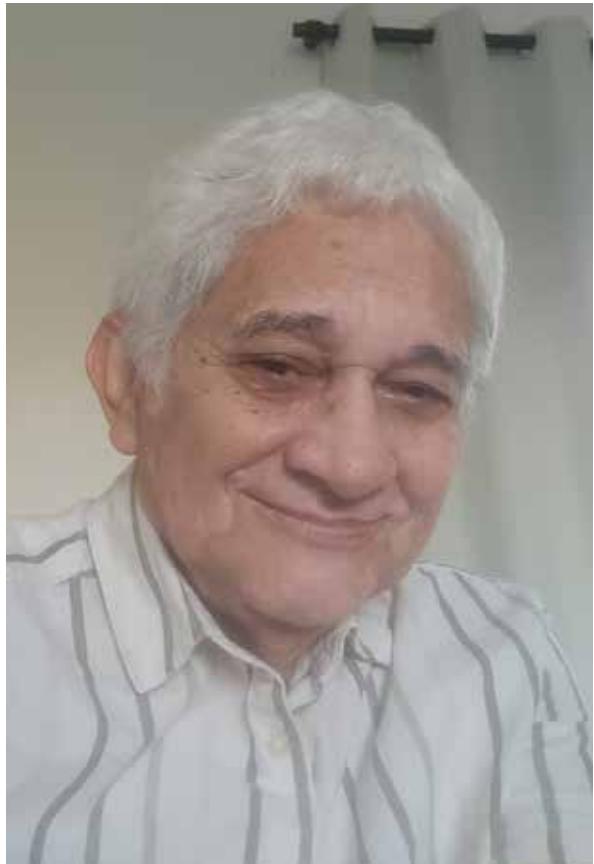


A sede do instituto: área de 10 mil m₂

incluímos a capoeira, informática e artesanato. Com apoio da comunidade e ex-alunos o Inasim adquiriu espaço e maior credibilidade. Com a pandemia do Covid-19, ficamos fechados. Retornamos em 2021, entusiasmados com o recomeço, ampliando novos cursos e público. Conseguimos maior destaque com apoio de patrocinadores, instituições de governo, universidades, apoio internacional, apoio de pessoas da sociedade local, professores e voluntários”, relata o entusiasmado Aldo D’Vale.

A sede do Inasim ocupa uma área de 10 mil m², na avenida Bráulio Gomes Nogueira, 786, no Tirol, onde são praticadas atividades de cultura, lazer, esporte e saúde. Até 2025, o número de oficinas de formação foi só crescendo para além do reforço escolar: robótica, redes sociais, autocad, pilates, karatê, violão, violino, artesanato, pintura, balé, cuidador de idosos, capoeira, eletricidade básica, montagem de usina fotovoltaica, informática básica, desenho técnico, pré-Enem e montagem e manutenção de computadores.

Aldo D’Vale, que preside o Inasim desde sua



Aldo D’Vale: "Nosso orgulho é prestar esse serviço à comunidade carente do Tirol e seu entorno"



CÂO SOCIAL



Aulas de artesanato, informática, robótica e karatê: atividades gratuitas para todas as idades

fundação, detalha que o começo do projeto se deu em setembro de 2018, quando a diretoria se reuniu com uma profissional da educação que se dispôs a iniciar as aulas de reforço escolar. Foi feita uma divulgação na região do entorno do instituto por meio de panfletos e conversas com a vizinhança. Logo que começaram as aulas outros professores foram surgindo como voluntários do projeto. “Contamos com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura, na época. Começamos o trabalho com os alunos das escolas municipais de ensino fundamental integral da região. Despertamos o interesse de outros parceiros, como a Fumec e a UNA. Eles abraçaram o projeto cedendo estagiários para apoio psicológico. Essa

parceria já dura três anos e tem fila de espera para atendimento”, destaca D’Vale.

Além das universidades, o Inasim tem o apoio do Rotary nacional e internacional, instituições que bancam alguns cursos. “Também contamos com o apoio do Shopping Oiapoque, na pessoa do Mário Valadares. Nossa orgulho é prestar esse serviço à comunidade carente do Tirol e de seu entorno, totalmente de graça”, reforça o presidente da entidade.

O empresário quer, agora, contar com apoio privado e governamental para estender as atividades da comunidade carente do Tirol e adjacências, alunos e familiares, inaugurando, no Inasim, a formação no ensino fundamental. ®



**CONEXÃO
EMPRESARIAL**

JANTAR-PALESTRA

EXPANSÃO E SUSTENTABILIDADE DA REDE MÁRIO PENNA.

PALESTRANTE

**MARCO
ANTÔNIO
VIANA LEITE**

DIRETOR PRESIDENTE DO
INSTITUTO MÁRIO PENNA



ADQUIRA SEU INGRESSO NO SYMPLA.

INFORMAÇÕES 31 9 8473.0154

12/03/2026 (QUINTA-FEIRA) . 19H30 ÀS 21H30

CENTRO DE REFERÊNCIA DO QUEIJO ARTESANAL . ESPAÇO 356

RUA ADRIANO CHAVES E MATOS, 100, OLHOS D'ÁGUA.

REALIZAÇÃO

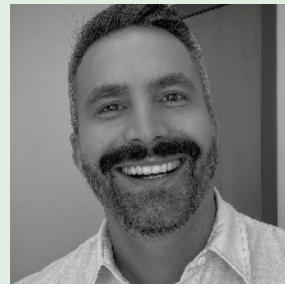
VB Comunicação

ViverBrasil

BLOG DO PCO

O TEMPO

VIVER FELICIDADE



SAMUEL GUIMARÃES

UMA VIDA NO JORNALISMO

“Sempre fui muito feliz no jornalismo. Ele me levou a lugares incríveis, me permitiu contar histórias que ficaram marcadas para sempre e participar de coberturas relevantes, algumas com repercussão internacional”. A trajetória da jornalista Cristiane Leite (@cristianeleite_) na TV foi construída com crescimento contínuo, narrativa forte e presença ao vivo. Cristiane conta que, ao migrar do jornalismo para a área de planejamento financeiro, o que aconteceu foi uma ampliação natural de sua história. “O planejamento financeiro sempre esteve presente na minha vida. Aos oito anos, eu vendia bijuterias na porta do prédio onde morava. Aos 13, tive meu primeiro emprego como secretária. Mesmo

ganhando pouco no início, eu já entendia o valor de poupar e pensar no longo prazo. Essa vivência me levou a buscar formação técnica, com um MBA em planejamento financeiro individual e familiar”.

BRILHANDO NA ECONOMIA

Hoje, Cristiane une as duas áreas, comunicação e planejamento financeiro, para ajudar pessoas a sairem do endividamento, organizar sonhos, planejar aposentadoria, sucessão patrimonial. “E, nas empresas, levo esse tema para o palco, mostrando como educação financeira impacta diretamente a saúde mental e a qualidade de vida. No fundo, não foi uma troca. Foi uma soma”, comemora a jornalista.

E A FELICIDADE, O QUE É?

“Felicidade, para mim, começa no básico: ter comida na mesa, um lar, saúde, relações verdadeiras e qualidade de vida. Quando penso na relação entre dinheiro e felicidade, ela passa pela tranquilidade. Ter liberdade de escolha. Felicidade é entender que consumir sem impulsividade pode significar viver melhor. Trocar excessos por experiências, tempo de qualidade e memórias com quem a gente ama. No fim das contas, isso é o que realmente nos torna pessoas mais ricas”. Cris, agora, pronto! Quero ser um milionário!



FOTO \ DIVULGAÇÃO

Jornalismo validado pelo povo mais desconfiado do Brasil.

OTEMPO

O QUE O MINEIRO CONFIA.

Acesse já:
otempo.com.br



Siga O Tempo
nas Redes Sociais
@otempo

VIVER GOURMET



MAFÉ LAGES
@mafe_lages

AMOREIRA 71, NOVIDADE COM MUITAS DELÍCIAS



O Amoreira é novidade em Belo Horizonte, a casa abriu no final do ano passado no bairro Serra. A proposta é servir pratos que o chef Rodrigo Rodrigues curte preparar, e já adianto que aí tem muitas delícias. Comecei a noite com um prato que se tornou meu favorito da casa, o rosbife. Ele é servido com homus, alcaparras e salada, e, claro, vem um pãozinho junto para acompanhar. Um que já tinha me chamado atenção no cardápio e foi depois recomendado pelo chef é o tempurá de couve-flor. Ele vem com coalhada artesanal, tahine e mel de pimenta e é uma delícia, uma ótima opção para quem não come carne. A bochecha de porco foi outro item do cardápio que amei. Ela vem desmanchando e é servida com a batata frita da casa. Para fechar com chave de

ouro as comidas, a coxinha de pastrami, servida com parmesão mineiro, encanta. Para beber, a casa conta com drinks clássicos e autorais, além de chope e cervejas. O Mexerita é uma opção legal de drink autoral, feito com cachaça, licor de mexerica, limão e especiarias. Para quem curte um mais doce, indico o Amora Sour. Entre os clássicos, minha sugestão é o Boulevardier clarificado. O ambiente do Amoreira é super agradável, a casa é linda e nos fundos tem um quintal delicioso, onde está plantado um pé de amora. O endereço é rua do Ouro 71, bairro Serra.

—
Siga as redes sociais!
@vivergourmet
@mafe_lages

DICAS EM BH



NOVA UNIDADE

O Zucco ganhou mais uma unidade em Belo Horizonte, dessa vez no Pátio Savassi. O restaurante tem um funcionamento similar ao da outra unidade, você paga R\$ 98,00 para consumir o buffet ou escolhe um grelhado de maior valor que também dá direito ao buffet. A diferença é que nesta unidade há também uma estação de massas. Sobre os grelhados, o Atum em crosta de gergelim é gostoso, mas o destaque fica pro Chateaubriand di Manzo (corte alto de filé mignon). Outro ponto positivo da casa é o atendimento, impecável.



COMIDA BOA

Um bar com comida bem feita, bons drinks e cerveja gelada: esse é o Terezinha. Entre os drinks, se destacam o Caju amigo e o Suco de Tereza, o melhor da casa. Ele leva gin de jambu, limão, manjericão e gengibre, é bem refrescante. Entre as comidas, até o pão de alho impressiona. Ele é bem recheado e servido com bastante queijo. O Bolinho porco espinho também é uma boa pedida e a Tulipa lambuzada, levemente picante, é deliciosa. O Terezinha Bar fica na rua Mármore, nº 773 no Santa Tereza.

COOKIES COM CARA BRASILEIRA



Iguaria ganha espaço em BH com lojas especializadas e sabores ousados, das frutas tropicais aos cítricos e até batata chips



Na Ciocco, nutella e caramelo são campeões de venda, novos sabores chegam em breve

Biscoitos bem recheados, dos mais diversos sabores, dos doces aos agridoces, crocantes por fora e cremosos por dentro saem aos montes das fornaças das confeitarias especializadas de Belo Horizonte. Os cookies estão em alta depois da febre dos bolos de pote, da paleta mexicana e do morango do amor.

A iguaria tradicional da cozinha da família norte-americana ganhou, por aqui, toques e



FOTOS / DIVULGAÇÃO

ingredientes dos trópicos, frutas cítricas, como o limão siciliano, e um abraço do recheio de brigadeiro, bem confortante. Mas a guloseima não deixou de lado o caramelo doce, e até introduziu o salgado na receita para dar um toque de sofisticação. Red velvet, o bolo vermelho aveludado que tem origem na Era Vitoriana (século 19) entrou para os cardápios dos cookies da confeitaria contemporânea. E tem, ainda, sabores ousados: batata



Victoria Esteves, Júlia Esteves e Pedro Freitas, primos e sócios na Gaia Gaia, fenômeno de vendas em BH

chips e pé de moça de maracujá.

E não para por aí: nutella, rafaello, kit kat, os bombons italianos e os chocolates belgas estão nas receitas dos confeiteiros. Os sabores exóticos dos cookies fizeram a festa do último Natal presenteados com motivos festivos e embalagens em caixas de papelão bordadas manualmente.

Agora, apesar de pleno Carnaval, os “cookie-maniacos” de plantão podem se preparar porque as confeitarias já testam sabores para a Páscoa, em segredo. Gaia Gaia, Ciocco, Opo, Silper, Cookies da Serra e outras tantas marcas preparam a surpresa para a entrega do coelhinho. Daqui para frente, passando por toda a quaresma, é aguardar que vêm muitas surpresas.

A Ciocco Cookies, loja da rua Grão Mogol, franqueada da marca de Maceió, guarda, entre os 13 sabores, os carros-chefes de vendas, nutella



e caramelo. Desde que fundou a sua loja em agosto, a estudante de administração, Lara Moreira Notini Batista, 23 anos, vem comemorando as vendas, em média, de 180 por dia. Os sabores de farinha láctea e o frutto della passione (maracujá), são destaques entre os de maior saída.

O foco, agora, se volta para as receitas testadas pelos primos em Maceió, que são os master-franqueados. “Eles têm 21 sabores, sendo um sazonal, que pode ou não entrar para o cardápio conforme a aceitação”, conta Lara.

Em breve, a franquia mineira da Ciocco vai introduzir os sabores de limão, brigadeiro de queijo e Romeu & Julieta, o tradicional queijo com goiabada. “Teremos novidades para a Páscoa. Vamos trabalhar ovos de cookie sob encomenda”, adianta Lara.

Outra marca de cookies aberta em BH, em



FOTOS / DIVULGAÇÃO

Ana Clara Moreira, da Opo Cookies: "Eu considero cookie uma comida de conforto"

setembro passado, a Gaia Gaia ganhou destaque e filas de clientes no Shopping Botânico, no Belvedere, logo na inauguração. E a justificativa tem raízes históricas de sua empreendedora, ousada nas receitas. Algumas delas, misturando doce com salgado. "Aos 14 anos, desenvolvi meu primeiro doce autoral: brigadeiro de biscoito, que eu preparava pela manhã para vender na escola à tarde e desde então nunca mais parei", conta a entusiasmada Júlia Esteves, 22 anos, que junto aos primos, Victoria Esteves, 27 anos, e Pedro Freitas, 25, inaugurou a próspera Gaia Gaia, que oferece 12 sabores, nove cookies e três brownies.

"Nosso cookie unitário sai a R\$ 21,50 e quanto maior a caixa que você compra, mais barato sai a unidade. Estamos vendendo por volta de 1,2 mil cookies por dia", propaga a jovem empreendedora que apostou no inusitado cookie de batata chips,

que surgiu depois de ela ter experimentado um bombom com esse sabor em uma viagem.

"Na hora, sabia que precisaria fazer um desse sabor (batata chips). Já a inspiração para o de coca da de maracujá veio da minha madrinha que durante uma viagem experimentou um sorvete de coco com maracujá e me trouxe a ideia dos sabores", que Júlia testou disposta a errar até acertar.

Na infância, Júlia raspava a massa crua de bolo de morango da avó e confessa que até hoje é a sua parte favorita dos bolos. "Aos 10 anos, minhas aventuras na cozinha ganharam um novo significado quando comecei a frequentar as aulas de culinária que minha tia ministrava", narra sua trajetória cedo na confeitoria. "A paixão pelos doces me fez começar, mas a estrutura, a organização e o apoio dos meus sócios foram a virada de chave pra transformar essa paixão em um



Marina Silper: foco no delivery e promessa de novidades para a Páscoa

negócio de verdade", comemora.

Outra confeiteira com veia empreendedora, Ana Clara Moreira, 32 anos, faz sucesso com o seu Opo Cookies. Nome que escolheu caprichosamente para os seus confeitos artesanais. Opo, quer dizer "abraço" em samoano, língua falada nas ilhas de Samoa, na Oceania.

"Eu considero cookie uma comida de conforto. É essa paixão que me motiva a investir nas encomendas e pronta entrega para delivery, com a proposta de um abraço a cada mordida", revela a jovem, que produz na própria cozinha os sabores de cookies clássicos, os favoritos ninho & nutella e kinder bueno, red velvet, ovomaltine e nozes com doce de leite nas versões 60 e 120 gramas.

As encomendas crescentes pelos cookies Opo e tortas de cookie que chegam em caixas de papelão caprichosamente bordadas por Ana Clara



animam a confeiteira, que também é design de moda e sonha em abrir uma loja em breve, para oferecer seus cookies Opo New York Style, da pâtisserie norte-americana.

A Silper Cookies, marca que também trabalha com a venda delivery por aplicativo, embora tenha seu endereço em um imóvel comercial da rua do Ouro, bairro Serra, não é aberta à consumação local. "Nosso foco é entrega e retirada pelo Ifood e 99food, ou delivery próprio. O kinder bueno é o campeão de vendas. A linha de tortinhas de cookie recheadas com nutella também tem forte demanda, bem como os sabores lótus, biscoito belga importado, pistache e para o verão, limão siciliano. E já estamos nos preparando para a Páscoa. Trabalho com pronta-entrega e feito na hora, saindo quentinho e entregue em, no máximo, 40 minutos", relata a confeiteira Marina Silper Fonseca



Denise Ramos e Ricardo Toledo: sucesso com ovos de cookies. Agora, apostam também em latinhas com minicookies

Nigro, há três anos vendendo cookies.

Na rua Trifana, também na Serra, o casal Denise Ramos e Ricardo Toledo inaugurou o Cookies da Serra em 27 de dezembro e chegou chegando com receitas ousadas, como o cookie de pink limonade, choco chip, oreo com nutella, dark caramelo M&Ms, chocolate rubi e limão siciliano, nos valores unitários que variam de R\$ 17,50 a R\$ 25,90, para entrega ou retirada, mas também para consumo no local. Antes de abrir a loja física, os sócios já haviam feito sucesso com ovos de Páscoa de cookies. Agora, apostam também na novidade de dez minicookies de 30 gramas cada, sabor tradicional, vendidos em latinha.

“Tudo começou de forma doce e despretensiosa, em 2021. Dentro de casa, a produção era focada em brownies. Foram dois anos de aprendizado, testes e vendas caseiras, onde a marca começou a ganhar seus primeiros fãs fiéis. Decidi introduzir

os cookies para agregar ao cardápio. O sucesso nosso foi tão avassalador que os cookies não apenas ganharam espaço, como viraram o carro-chefe, levando à decisão estratégica de focar 100% neles e deixar os brownies para trás”, comemora Denise Ramos.



SERVIÇO

- **Ciocco Cookies** – Rua Grão Mogol, 333 – Carmo. Instagram: @cioccocookiesbh
- **Gaia Gaia** – Av. Celso Porfirio Machado, 150 – Belvedere. Instagram: @gaiagaiabr
- **Opo Cookies** – Encomendas e pronta-entrega. Instagram: @opocookies
- **Silpes Cookies** – Rua do Ouro, 127 – Serra. Instagram: @silpercookies
- **Cookies da Serra** – Rua Trifana, 341 – Serra. Instagram: @cookiesdaserrabh

PREMIUM WINES

PEQUENOS PRODUTORES, GRANDES VINHOS



LOBO DE VASCONCELLOS, vinhos com o sentido do lugar

Em seu projeto, o **enólogo Manuel Lobo de Vasconcellos** produz vinhos que refletem a tradição e o terroir



*Manuel Lobo
de Vasconcellos
produz vinhos no
Alentejo e no Douro*

Beba com responsabilidade



GILDA VAZ

Psicanalista e escritora. Autora de livros e artigos publicados em revistas de psicanálise

UMA QUESTÃO ECONÔMICA

Se a economia rege o nosso mundo contemporâneo, a economia psíquica também rege o nosso funcionamento mental. Freud já havia destacado sua importância ao descrever esse funcionamento como um sistema de energia libidinal que exige equilíbrio.

A invenção da psicanálise deu-se no final do século 19 e início do século 20, portanto ainda em um contexto de uma sociedade extremamente repressiva, que caracterizou a época vitoriana. As mulheres foram as mais afetadas pelos costumes conservadores e repressivos e, por isso mesmo, tornaram-se as primeiras pacientes de Freud. Apresentavam sintomas histéricos que ele soube escutar como expressão de desejos reprimidos, recalados, que só poderiam se manifestar pelo corpo, sem lugar de voz na sociedade da época.

Muita coisa mudou desde então. A psicanálise trouxe uma via de liberação e elaboração das pulsões permitindo e viabilizando a expressão dos desejos recalados, abrindo as portas do inconsciente.

Hoje, o foco do tratamento

**NÃO TEMOS O
DOMÍNIO DE NÓS
MESMOS, EMBORA
ALMEJEMOS O TEMPO
TODO**

psicanalítico está no excesso, no que se define como gozo. As portas parecem escaçaradas e as pulsões soltas, muitas vezes exigindo medidas repressivas e de contenção de um gozo perverso que ameaça a vida das pessoas – qualquer discussão pode acabar em assassinato.

Não temos o domínio de nós mesmos, embora almejemos o tempo todo, mesmo que precisemos nos amparar em deuses e na capacidade de julgar nossas próprias ações e as dos outros. Talvez a única posição ética em nosso mundo seja assumir nossa divisão estrutural e nossos limites, aprendendo a lidar com as frustrações e com os não que a vida impõe. Separar os fatos das narrativas internas abre o espaço e caminho para outras e novas leituras. **VB**



50 ANOS TRANSFORMANDO SUA
INSPIRAÇÃO EM IMPRESSÃO!

📞 (31)99884-0066

✉️ @graficapampulha

NOVA FRONTEIRA DO AUDIOVISUAL



Novelas com formato vertical e de conteúdo curto para ambiente digital e mobile diversificam produção e ampliam público



FOTOS / DIVULGAÇÃO

Produção vertical: adaptada a tablets e smartphones

Voltado para um público que busca conteúdo rápido e consumível para ser assistido em dispositivos móveis, o formato vertical vem ganhando espaço no setor audiovisual brasileiro. As novelas ou microdramas, com episódios curtos - entre um e cinco minutos -, reviravoltas constantes, apostando no romance, na fantasia e na vingança, têm garantido milhões de visualizações nas redes sociais pelo mundo e fixado, cada vez mais consumidores às telas de smartphones e tablets.

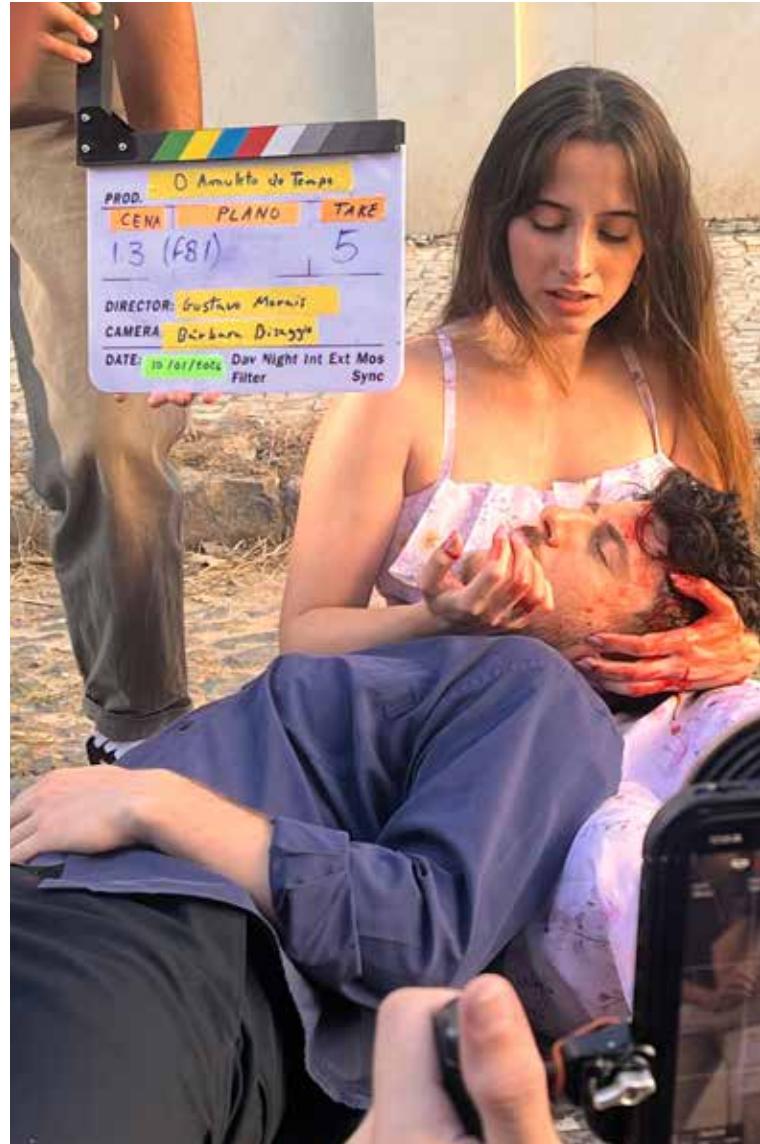
Plataformas como Tik Tok e Reel Short estão entre as responsáveis por popularizar o novo formato. É do Reel Short a primeira novela brasileira vertical, a adaptação *A Vida Secreta do Meu Marido Bilionário*. Até mesmo grandes emissoras, como a Rede Globo, estão se rendendo a esta tendência.

Em Minas Gerais, uma das iniciativas pioneiras é a novela vertical *O Amuleto do Tempo*, produzida em Juiz de Fora pela Otzi Studios, com direção de Gustavo Morais e supervisão de Júlia Vieira. São 60 capítulos de dois minutos cada e a estreia está marcada para fevereiro de 2026 no aplicativo gratuito Sua Novela, disponível para Android. “Este projeto sinaliza um novo passo

para o Polo Audiovisual de Juiz de Fora (Polo JF Cine) ao ampliar o campo de atuação da cidade para além da animação. Por ser pensado para o ambiente digital e mobile, o formato vertical amplia o alcance das obras e facilita a circulação de conteúdos produzidos fora dos grandes centros, permitindo que histórias locais cheguem a públicos mais amplos, como o jovem", afirma Daniela Fernandes, presidente do Sindicato da Indústria do Audiovisual de Minas Gerais (Sindav-MG).

O formato vertical significa a abertura de uma nova fronteira de produção, circulação e monetização do setor. "Plataformas dedicadas, publicidade integrada e estratégias de gamificação mostram que o audiovisual passa a operar com outras dinâmicas econômicas, diferentes das tradicionais janelas de cinema e TV, mas complementares a elas. Os conteúdos curtos atendem a um consumo rápido e mobile, enquanto as produções convencionais seguem oferecendo experiências mais longas e imersivas. Não existe uma substituição, o cenário atual aponta para a diversificação de formatos e janelas", explica Daniela Fernandes.

Do ponto de vista do Sindicato da Indústria do Audiovisual de Minas Gerais, o debate central está na sustentabilidade econômica e na profissionalização do mercado, independentemente do formato. "Produções mais enxutas



Gravação de O Amuleto do Tempo: 60 capítulos de dois minutos cada

e episódios curtos fazem parte de uma lógica industrial diferente, adequada a novas plataformas e modelos de negócio. Isso não significa perda de qualidade, desde que haja planejamento, critérios técnicos, contratos claros e remuneração compatível com a complexidade de cada projeto. O risco não



Iniciativa pioneira em Minas, novela gravada em Juiz de Fora amplia atuação do polo audiovisual da cidade

está no formato vertical, mas na adoção de práticas informais que fragilizam o setor como um todo”, explica a presidente do Sindav-MG.

O sindicato alerta para a necessidade de regulação do streaming e das plataformas digitais, especialmente diante da expansão de novos formatos. Produtores e realizadores vêm



investindo em formação, pesquisa de linguagem e adaptação de modelos produtivos. “A preparação para esse novo cenário passa, não apenas pela inovação criativa, mas também pela construção de um ambiente regulatório que assegure equilíbrio entre mercado, políticas públicas e fortalecimento do audiovisual brasileiro e mineiro”.

“O formato vertical dialoga diretamente com os hábitos de consumo e produção de uma geração que já nasce conectada às plataformas digitais. Para o setor, esses formatos representam uma oportunidade de renovação de competências, atualização de linguagens e incorporação de novos perfis profissionais”, finaliza. **VB**

A VIDA PEDE OPINIÃO.

Ei, você que segue o Blog do PCO no instagram e no Facebook, que acompanha as postagens de fotos e vídeos, vem com a gente para o novo perfil do jornalista Paulo César de Oliveira no instagram: o **@vivercompco**. Ele irá substituir, nas redes sociais, **@blogopco**.

Estamos de marca nova, conteúdo dinâmico e muita notícia sobre Minas Gerais e o Brasil. Segue a gente aqui, no **@vivercompco**, e você também vai acessar, na bio, o conteúdo da revista Viver Brasil. Vem pra cá!



BRASIL NA TELA



Audiovisual brasileiro registra recorde histórico de investimentos



FOTO: LEO FONTES / UNIVERSO PRODÚCOES

Raquel Hallak: "O coração desse movimento está nas histórias que estamos contando"

O ano de 2025 marcou um momento histórico para o audiovisual brasileiro. Segundo a Agência Nacional do Cinema (Ancine), vinculada ao Ministério da Cultura (MinC), o setor recebeu cerca de R\$ 1,41 bilhão em investimentos — o maior volume da série histórica. O valor representa um crescimento de 29% em relação a 2024 e de 179% na comparação com 2021, impulsionando a produção de filmes e séries, a geração de empregos e a presença de obras nacionais nos

mercados interno e internacional.

Atualmente, 1.556 projetos audiovisuais estão em execução com apoio direto da Ancine, enquanto outros 3.697 projetos encontram-se em fase de captação ou contratação de recursos. Em 2025, o país registrou 3.981 obras audiovisuais não publicitárias, 4% a mais que no ano anterior — novo recorde, com destaque para o fortalecimento da produção independente e a expansão nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

A 29ª Mostra de Cinema de Tiradentes, realizada em janeiro deste ano, é um dos indicadores da força e da vitalidade do audiovisual mineiro e brasileiro. O evento reuniu mais de 38 mil pessoas e lançou 137 filmes de 23 estados brasileiros. Outras mostras realizadas em Minas Gerais em 2025, como a CineOP e a CineBH, também evidenciam não apenas o crescimento quantitativo da produção, mas um amadurecimento artístico, político e estético do cinema nacional, que tem dialogado cada vez mais com o público.

Para Raquel Hallak, coordenadora-geral dos três eventos de cinema, o interesse crescente do público nas produções mineiras e brasileiras é uma combinação de fatores. "Os prêmios internacionais ajudam a ampliar a visibilidade e a legitimação externa, mas o coração desse movimento está nas histórias que estamos contando. O público se reconhece nas narrativas, nos territórios, nas culturas locais, nas complexidades do Brasil contemporâneo. Ele está interessado porque o cinema brasileiro voltou a falar com franqueza sobre o país, seus conflitos, seus afetos e suas histórias. Há um cinema que se aproxima das pessoas".

Segundo ela, "há uma identificação direta com as histórias, com os personagens e com os modos de vida representados. As redes sociais e novas estratégias de comunicação também contribuem para criar proximidade, ampliar o alcance e formar comunidades em torno dos filmes. Mas nada disso se sustenta sem conteúdo forte, autoral e conectado à identidade e realidade brasileira".

Sobre a disputa com o mercado internacional, Raquel Hallak aponta desafios estruturais, como a consolidação de políticas públicas continuadas, a ampliação dos mecanismos de distribuição e circulação internacional e a valorização do cinema como bem cultural estratégico. "É fundamental fortalecer o ecossistema como um todo, da

formação ao acesso, da preservação à difusão global, garantindo governança e políticas de curto, médio e longo prazos. O audiovisual precisa ser compreendido como um setor estratégico para o desenvolvimento cultural, econômico e simbólico do país, e não como uma política pontual ou circunstancial", reforça.

Em relação às novas tendências, o audiovisual brasileiro tem reagido com curiosidade, senso crítico e criatividade a essas transformações. "A Inteligência Artificial abre possibilidades técnicas interessantes, mas também provoca debates éticos e autorais que precisam ser enfrentados com responsabilidade. As plataformas de streaming ampliam o alcance das produções brasileiras, ao mesmo tempo em que impõem novas lógicas de mercado. Já formatos como o vertical refletem mudanças no comportamento do público e às novas formas de consumo. O desafio é incorporar essas transformações sem perder a identidade, a diversidade e a liberdade criativa que sempre marcaram o cinema brasileiro", conclui Raquel Hallak. 

AUDIOVISUAL EM CRESCIMENTO

NÚMEROS DA ANCINE

- **R\$ 1,41 bilhão** em recursos efetivamente desembolsados
- **1.556** projetos audiovisuais estão em execução
- **3.697 projetos** encontram-se em fase de captação ou contratação de recursos
- **3.981 obras** audiovisuais não-publicitárias registradas
- **2.500** referem-se a obras brasileiras independentes
- Expansão nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste
- O tempo médio para contratação de projetos pelo Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) caiu para 4,7 meses

IDOS **TEMPOS**

Das mesas de sábado no Chico Mineiro e Chez Bastião, aos animados almoços dos domingos, aqui recordaremos pessoas, personagens e histórias daqueles que viveram épocas inesquecíveis da nossa cidade, pelo olhar do filho de quem celebrou a vida e registrou muitos destes momentos, sempre rodeado de grandes amigos.



EDUARDO PINTO COELHO
Publicitário e outras coisas



O saudoso e queridíssimo Euler Andrade, 2002



Ronan Rabello e Tarcísio Schettino, 2006



PCO, Clemente Medrado e Humberto Alves Pereira



Ronan Horta, Silvinho Ximenes e Etelvino Coelho

“Não tenhamos pressa, mas não percamos tempo.”

José Saramago



Sem dúvida,
os melhores cortes
de Belo Horizonte

A única dúvida
é escolher
qual endereço ir
para prová-los


Pobre Juan

ZOOM



FERNANDO M. TORRES

CINEMA E IDENTIDADE

Letícia Sabatella deu o ar da graça na 29ª Mostra de Cinema de Tiradentes para representar *Pequenas Criaturas*, em que divide cena com Carolina Dieckmann. Aclamado como Melhor Filme de Ficção no Festival do Rio, o longa disputa o Prêmio Ingmar Bergman, na Suécia. “A expressão da nossa alma nas telas é um ato de soberania, de afirmação da identidade, da força coletiva”, disse a atriz, celebrando a vitalidade da sétima arte brasileira. Letícia aproveitou a visita à cidade colonial para reverberar os vínculos com Minas – nem todos sabem, mas ela nasceu em Belo Horizonte e tem família em Itajubá.



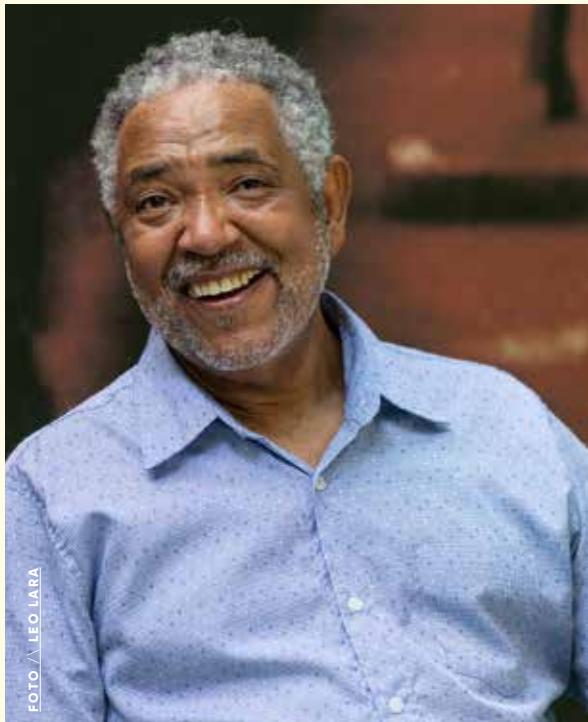
FOTO / LEO FONTEC



FOTO / LAURA FONSECA

BATUQUE CIDADÃO

No mês da folia, o carnavalesco Di Souza se torna o mais novo Cidadão Honorário de BH. A honraria da Câmara Municipal reconhece o músico como um dos ícones da retomada do Carnaval de rua; primeiro, como maestro do megabloco Então, Brilha!, e, posteriormente, na criação de cortejos como É o Amô, Abre-te Sésamo e Circuladô. “Receber essa homenagem me faz sentir o mesmo que os batuqueiros relatam quando tocam no trio elétrico: pertencente à cidade.” Para dar conta do batidão dos oito blocos em que irá desfilar em 2026, Di Souza se prepara com treinos de academia e shots de imunidade. Ele também acaba de lançar *Multidão de Dois*, em parceria com Maurício Tizumba, um canto popular embalado por tambores e percussão.



DUPLA PROJEÇÃO

O ator belo-horizontino Carlos Francisco é só sorrisos com a repercussão de *O Agente Secreto*. “Ele vem de uma trajetória vitoriosa, começou em Cannes e não parou mais. Depois do Globo de Ouro, as perspectivas para o Oscar são as melhores”, declarou, pouco antes da disputada exibição do longa na Mostra de Tiradentes. Convidado pelo diretor Kleber Mendonça Filho, com quem trabalhou em *Bacurau*, Carlos fez oficinas em exibição de película para interpretar o projecionista Alexandre, figura real do Cine Palácio, no Recife. “É um profissional-chave na cadeia do cinema.” Por um bom motivo, ele ainda não sabe se irá ao Dolby Theatre. “Em 25 de fevereiro, estreio em São Paulo a peça *Sizwê Banzi Está Morto*, sobre o apartheid.”

DEUSA E RAINHA

Enquanto Iemanjá recebia flores em Salvador, Deusa Prado comemorava os 30 anos do restaurante Alguidares, na rua Pium-Í. Vinda de Feira de Santana, a chef chegou a Minas na década de 1980 e, tempos depois, escolheu abrir as portas da casa de cozinha baiana justamente no dia 2 de fevereiro, dedicado à Rainha do Mar. Desde então, transformou as moquecas em sua marca registrada, com versões de peixe, camarão, lula, lagosta e banana-da-terra, servidas em alguidar borbulhante, com leite de coco e leve toque de dendê. “Também busco revelar a identidade da Bahia na decoração, repleta de peças da cultura afro-brasileira, como as estátuas de madeira Painho e Mainha, que saúdam os visitantes”, conta.





AÇÚCAR DE MELANCIA

O artista valadarense Paulo Nazareth inaugurou este mês a quarta e última fase da exposição *Esconjuro*, na Galeria Praça, do Instituto Inhotim. Concebida a partir das estações do ano, a série mutante chega ao frescor do verão com referências à memória, à religiosidade afro-brasileira e ao cotidiano doméstico, por meio da instalação *Melancial* (2026). A obra imersiva integra um véu de renda branca, em contraste com as inusitadas associações de cores das etapas anteriores, que incluíram o rosa no outono e o preto na primavera. Para a abertura, Nazareth apresentou uma performance coletiva: ofereceu fatias de melancia ao público, transformando o ato de partilhar a fruta em um rito de resistência e afirmação cultural.

AGUENTA, CORAÇÃO!

Formada pela UFMG, a fisioterapeuta Débora Ursula se dedica há oito anos à um nicho muito específico, a fisioterapia cardiovascular. “O sistema circulatório é o centro de tudo, se ele não funcionar, o corpo também não funciona”, afirma ela que atende na Clínica Marcos Andrade, na Savassi. Além do trabalho preventivo a pacientes com hipertensão e diabetes, a especialista explica que a base da reabilitação pós-eventos cardíacos é o exercício, sempre com foco em devolver qualidade de vida e autonomia. “Trabalhamos a musculatura do corpo e o condicionamento cardiorrespiratório para melhorar a eficiência do coração, preparando o paciente para atividades do dia a dia, como subir escadas sem se cansar.”



A VIDA É MÚSICA

Ladeiras da Memória – Paisagens do Clube da Esquina, exibido em pré-estreia nacional no Cine-Praça da Mostra de Cinema de Tiradentes, retrata um dos movimentos cruciais da música brasileira. Dirigido por Raabe Andrade e Daniel Caetano, o filme visita as memórias dos próprios artistas, entre eles, o poeta Murilo Antunes. Natural de Pedra Azul, no Jequitinhonha, ele viveu em Montes Claros até chegar a Belo Horizonte, em 1965, aos 15 anos. A família se instalou no Prado, mas foi no cruzamento das ruas Divinópolis e Paraisópolis, no Santa Tereza, que o jovem compositor se aproximou do grupo de notáveis. Em conversa com a Zoom, Murilo reflete sobre essa obra em contínua elaboração.

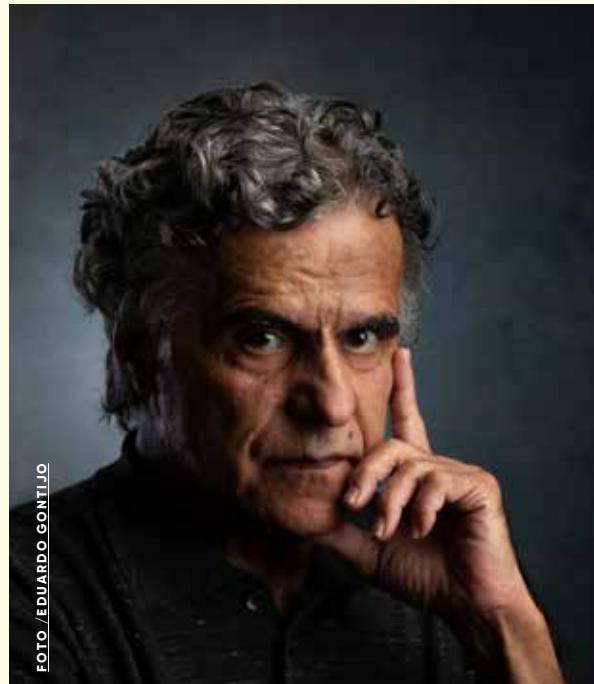


FOTO / EDIÁRDIO GONTIJO

NA SUA AVALIAÇÃO, O DOCUMENTÁRIO É FIEL À HISTÓRIA DO CLUBE DA ESQUINA?

Sim, é um filme sincero, verdadeiro, que coloca a música como grande protagonista e amplia o entendimento sobre nossa produção, sem personalismos. O repertório foge do óbvio, os arranjos são ótimos, bem tocados. Mas é importante dizer: o Clube não é só história. Estamos em plena atividade. Continuo compondo com Toninho Horta, Beto Guedes, Tavinho Moura, meus parceiros de sempre.

O QUE ORIENTA O TRABALHO DE CRIAÇÃO DE VOCÊS?

Nunca pensamos em um público específico, mas seguimos o critério de gosto pessoal. Se nos agrada, a música segue adiante.

QUANTAS CANÇÕES VOCÊ CALCULA QUE O COLETIVO JÁ COMPÔS?

Uai, nunca paramos para contar, mas passamos fácil de 3 mil! Só eu tenho cerca de 250 músicas gravadas.

COMO FOI SUA ENTRADA NO CLUBE?

Em 1972, ano do primeiro disco, eu já era parceiro do Beto e do Tavinho. Nos anos seguintes, criei laços com os demais integrantes e, em 1978, gravei Nascente, com Flávio Venturini, em Clube da Esquina 2.

O QUE MUDOU DO INÍCIO DO MOVIMENTO PARA HOJE?

O streaming mudou a forma de ouvir música. Isso afetou, sobretudo, os letristas, que perderam cerca de 70% da renda. A vida em BH ficou cara, e eu devo me mudar em breve para São João da Lagoa, no Norte de Minas. Vou viver com minha namorada e retomar vínculos com a região onde me forjei musicalmente.

CONEXÃO EMPRESARIAL

CRQA

O Conexão Empresarial recebeu, para o primeiro evento do ano, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. Em concorrido jantar-palestra, no Centro de Referência do Queijo Artesanal, no Espaço 356, Alckmin falou sobre suas raízes mineiras e citou José Alencar Gomes da Silva, que também foi vice do presidente Lula. O vice-presidente também abordou a questão dos juros altos e da desindustrialização do país.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Geraldo Alckmin, Maria Inez Narciso de Oliveira e PCO



Oscar Dias Corrêa, Nadim Donato, Geraldo Alckmin, PCO e Maria Inez Narciso de Oliveira



Luiz Marcio Viana, Sandra Lopes e Walfrido dos Mares Guia



Maria Inez Narciso de Oliveira, Renata Araújo Donato e Silvana Rizzoli



Marcelo Chara, Tayna Vieira e Roberto Gonzales



Maira Figueiredo, Luana de Paula e Luciana Viana



Oscar Dias Corrêa, Maria Inez Narciso de Oliveira, PCO e Gustavo Corrêa



Cistiano Parreiras, Oscar Dias Corrêa, Gustavo Corrêa e Rubens Lessa de Carvalho



Marcelo Chara, Roberto Gonzales e PCO



Maria Inez Narciso de Oliveira, Renata Araújo, Silvana e Valentino Rizzoli



Cristiano Parreiras, Othon Maia e Luiz Marcio Viana



Juvercy Junior e Vittorio Medioli



PCO, Maria Inez Narciso de Oliveira, Ana Sanches e Cândida Bicalho



Wagner Espanha, Helenice Laguardia e Fernando Torres



Paulo de Tarso Moraes Filho, Maria Inez Narciso de Oliveira e PCO



Othon Maia, Tomas Nemes, Ana Cunha e Luiz H. Medeiros



José Henrique Salvador Silva e Henrique Salvador Silva



Errol Flynn Neto e Errol Flynn Júnior



Gilnei Machado, Valentino Rizzioli e Marcelo Chara



Wagner Gomes e Wagner Espanha



Gustavo Corrêa, Marco Antônio Leite, Jairo Lopes e Ana Paula Carvalho



Paulo de Tarso Moraes Filho e Marcelo Chara



Sarah Rocha, Ana Sanches e Ana Cunha



Berilo Torres e Bia Bicalho



Vittorio Medioli, Juvercy Junior e Marcelo Mota



PCO, Maria Inez Narciso de Oliveira e Vittorio Medioli



Afrânio Teixeira, Patricia Monteiro,
Orion Teixeira e João Carlos Amaral



Tomas Nemes, Ana Sanches e Flávio
Bernardes



Ray Ribeiro, Raquel Freitas e Gabriela
Mesquita



Pier Senesi, Romeu Queiroz, Walfrido dos Mares Guia e
Felipe Pinto



Romeu Queiroz, PCO, Osmânia Pereira e João Batista dos
Mares Guia



Walfrido dos Mares Guia, Geraldo
Alckmin e PCO



Geraldo Alckmin, Nadim Donato e Ana
Sanches



Paulo Cesar Alkmin de Oliveira,
Marcelo Chara e Marina Medioli



Geraldo Alckmin e Flávio Roscoe



Ronaldo Lucena e Leandro Costa



Sandra Lopes, Luiz Marcio Viana,
Gustavo Corrêa e Mário Campos



Paulo de Tarso e Sarah Rocha



Geraldo Alckmin com alunos do Inhac



PCO, Fernanda Mesquita
Geraldo Alckmin

ViverBrasil

Conteúdo de qualidade no digital.

No nosso site, disponibilizamos um conteúdo informativo e de qualidade, como você já está acostumado a encontrar em nossas páginas.

Acesse **www.revistaviverbrasil.com.br**.



ENERGIA PARA O FUTURO

SEDE DA AMMG

Lideranças empresariais, representantes de empresas estatais, dos setores privado e público estiveram reunidos no seminário *Energia para o Futuro*, para debater os caminhos de uma economia limpa e sustentável. A iniciativa do jornal O Tempo foi realizada na sede do Centro de Convenções da Associação Médica de Minas Gerais. Os debates do seminário foram conduzidos em painéis com a participação de especialistas que debateram os caminhos de uma economia limpa, tecnológica e sustentável. A iniciativa também teve como objetivo valorizar ações que já têm gerado mudanças e contribuído para a transição energética.

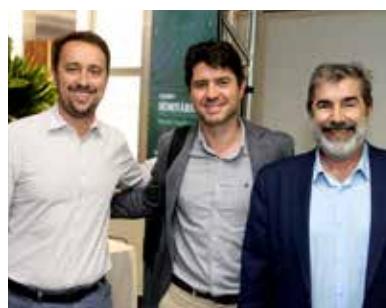
FOTOS: TIÃO MOURÃO



Léo Mendes, Marcelo Mota, Mário Campos e Helenice Laguardia



Mário Campos, Helenice Laguardia, Reynaldo Passanezi Filho, Renata Nunes e Juvercy Junior



Adielinton Galvão, Rodrigo Lisboa e Énio Fonseca



Raphael Lafetá e Victor Vieira



Ludmila Abreu e Dienifer Oliveira



Marina Medioli e Reynaldo Passanezi Filho



Breno Alves, Victor Vieira e Umberto Rizzato



Marcelo Mota, Helvécio Flores, Marina Medioli, Helenice Laguardia e Renato Laguardia



Reynaldo Passanezi



Ivo Nazareno



André Chaves, Miller Gazolla e Roberto Gonzales



Mário Campos



Marcos Madureira



Helvécio Flores, Renato Laguardia e Wagner Espanha



Carlos Camargo de Colón, Cinthia Bechelaine e Frederico Amaral e Silva



Fábio Paiva Scardua



André Chaves



João Irineu Medeiros



João Luiz Torquete

SEGREDO DO CHEF

ESPAÇO MEET

O secretário municipal de Política Urbana, Leonardo Castro, foi o convidado da edição de janeiro do Segredo do Chef, evento promovido pelo Clube de Permuta e que reúne empresários para debater temas estratégicos em um ambiente reservado e altamente qualificado para networking. Castro compartilhou sua visão sobre os desafios e perspectivas do planejamento urbano da capital mineira e abordou temas ligados ao desenvolvimento urbano, à modernização da gestão pública e à importância do diálogo entre poder público e iniciativa privada. Leonardo Bortoletto e Antônio Bortoletto receberam os convidados.

FOTOS: NINA FERNANDES



**Leonardo Bortoletto
e Bruno Falcí**



**Cibele Coura, Branca Alone e Carolina
Bortoletto**



**Fabiana Árabe e
Leonardo Bortoletto**



Leonardo Castro e Leonardo Bortoletto



Leonardo Bortoletto, Carolina Bortoletto, Samuel e Davi Bortoletto



Leonardo Bortoletto



Leonardo Castro



Guilherme Procópio, Bárbara Botega e Leonardo Ribeiro Cunha



Leonardo Bortoletto e PCO



Leonardo Bortoletto, Marcos Koenigkan e Antonio Bortoletto



Leonardo Bortoletto e Marcos Brafman



Lincoln Farias, Marlus Fajardo Pires, Leonardo Vieira da Silva Pires e Leonardo Bortoletto

INSPIRAÇÃO ARGENTINA

BH SHOPPING

Referência em cortes nobres de carnes, inspirado na tradição argentina das parrillas, o Pobre Juan oferece experiência ímpar desde 2004. Em Belo Horizonte, conta com unidades no Diamond Mall e no BH Shopping. As entradas incluem empanadas e croquetas, enquanto os pratos principais vão de cortes de carnes clássicos e nobres a peixes e frutos do mar, além de duas opções com o excelente wagyu. Os vinhos de importação própria acompanham os pratos em harmonizações que tornam cada momento único.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Marcos Britto, Fred Bataro e Douglas Figueiredo



Cidinha Araújo Cardoso, Sther, Camila e Leonardo Mattos



Antônio Pedro, Jorge Sales, Eduardo Belisário e Jessica Manzini



Larissa, Daiana, Hugo da Mata e Vitor Hugo da Mata



Caio Pereira Farmas, Pedro Braz, Fernanda Kipper e Leonardo Silva



Parrilheiro Paulinho



Délio Eugênio Melo, Edmar Neves, Rodrigo Freitas, Elerson Murta, Henrique Freire, Rômulo Rocha



Heitor e Rafaela Barreto



Emano, Féria, Pedro Rodrigues, Jéssica Leocadio, Sumye Ishi



Cid Ribeiro, Marcelo Botelho, Murilo Soares, Thiago Ribeiro, Lucas Fortes e José Rocha



Júlia Barroso, Mônica Barreiros, Rommel Domingues, Alessandra Shamello e Ricardo Estrella



José Mário Capiori, José Carlos, Renata Figueiredo e Marcos Raggazzi



Renata Figueiredo, Marcos Raggazzi, Rommel Domingues e Paulo Ribeiro



Barbara Bonfim, Rodrigo Domingues e Arthur Bonfim



Rafael Campos, Henrique Fraga, Afonso Pereira, Othon Rabelo, Letícia Brasileiro e Bruna Lobato



Marcelo Costa e Paola Campos



Gabriela, Rafael Lotfi e Luisa Drummond



Maitê Rodrigues, Maria Fernanda e Marcos Corrêa



Cláudia e Jessica Marinho



Luciana e Welington Gomes Gonçalves



Túlio Carvalho e André Tomé



Thiago Cruz, Mateus Azevedo, Lilian Lemos, Hemílio Ramos e Leonardo Muzzi



Tomaz Nemes, Patricia Cardoso e Andréa Macera



João Pedro, Marcela Pampolini e Fernanda Caneshi



MAURO LADEIRA

Empresário

CONSPIRAÇÕES

O recente falecimento do influenciador Henrique Maderite trouxe a já prevista onda de conspirações. Apesar do laudo médico e das declarações da própria família e da polícia, logo surgiram as mais variadas teses amparadas em nada mais do que a incapacidade de aceitar os fatos. Inútil debater, só resta mesmo assistir ao fantástico show da dissonância cognitiva.

Mas, temos agora a oportunidade de assistir ao mesmo tempo um exemplo gigantesco da exceção que comprova a regra. Os arquivos Epstein. Temos de tudo. Um bilionário que comandava uma rede de tráfico e violência sexual contra crianças em uma ilha paradisíaca que era palco de horrores os mais perversos. Até o presente momento, são mais de 100 personalidades envolvidas, entre magnatas do Vale do Silício, figuras da mídia, políticos, famosos, a família imperial inglesa e até os presidentes dos EUA e da Rússia. Temos ainda acusações de espionagem, o Mossad, um ex-primeiro-ministro de Israel, e, como se não bastasse, surgem agora acusações de um possível canibalismo. Tudo com razoável documentação ainda que somente pouco mais da metade dos documentos tenham sido revelados. E não para por aí. A real possibilidade o envolvimento de Donald Trump faria do escândalo Watergate um mero conto infantil. Aliás, se for este o caso, preparem-se.

COMO PODE O
SISTEMA DE JUSTIÇA
AMERICANO TER SIDO
TÃO LENIENTE COM
JEFFREY EPSTEIN?

Veremos pessoas defendendo um pedófilo para não ter que acusar seu político de preferência.

O fato é que Epstein era um criminoso já devidamente julgado. E nada disso impediu que continuasse a ser uma figura respeitada entre os círculos que frequentava. Dan Brown, reconhecidamente um mestre em seu ofício, não seria capaz de tamanha imaginação e ousadia. Como escrever um livro com um mínimo de credibilidade com tal roteiro? Esclarecido o caso, como se espera que seja, fica a dúvida. Como foi possível que isto possa ter acontecido? Como pode o sistema de justiça americano ter sido tão leniente com Jeffrey Epstein na primeira vez em que foi condenado pelos mesmos crimes? Que tipo de sociedade estamos criando em que um grupo de bilionários pode operar por tantos anos sem ser denunciado? Será crível que nenhum daqueles que com ele conviveram não tenham percebido nada? Os documentos parecem demonstrar o contrário. VB



Cortes
que chegam
à mesa sempre
no ponto certo

O que é incerto
é em qual
Pobre Juan
você vai
saboreá-los


Pobre juan

Alta Complexidade

Qualidade e excelência.



**Tecnologia, cuidado
e inovação para transformar
a experiência em saúde.**

- ⊕ Cardiologia e Hemodinâmica
- ⊕ Ortopedia e Medicina Esportiva
- ⊕ Oncologia com leitos privativos
- ⊕ Otorrinolaringologia

- ⊕ Neurologia
- ⊕ Neurocirurgia
- ⊕ Cirurgia Geral e especializada
- ⊕ Robótica

- ⊕ Ginecologia e Obstetrícia
- ⊕ Clínica Médica
- ⊕ Pediatria e Neonatologia
- ⊕ E mais

Além disso, você pode agendar consultas de forma prática pelo app **Meu Mater Dei**.



meu
+MaterDei

Baixe agora
o app Meu Mater Dei
ou acesse:
meu.materdei.com.br

31 3339-9800

+MaterDei
Nova Lima